



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO  
I F BAIANO - CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Senhor do Bonfim - BA**

**2013**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Marco Antônio de Oliveira

REITOR  
Sebastião Edson Moura

PRÓ-REITORA DE ENSINO  
Rosângela Maria de Sales Mota

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO  
Eloivaldo Fagundes Pereira

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
Jesusa Rita Fidalgo Sanchez Lopes

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO  
Alberto Alves de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
Vandemberg Salvador de Oliveira

COORDENADORA GERAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
Hildonice de Souza Batista

DIRETOR CAMPUS SENHOR DO BONFIM  
Aécio José Passos Duarte

DIRETORIA ACADÊMICA  
João Luís Almeida Feitosa

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
Antonio Sousa Silva

## SUMÁRIO

<b>1. PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	05
<b>1.1. Histórico e Caracterização</b> .....	05
<b>1.2. Justificativa</b> .....	06
<b>2. PERFIL DO CURSO</b> .....	08
<b>2.1. Princípios e Ações Norteadoras do Projeto Pedagógico do Curso</b> .....	08
<b>2.2. Características da Formação do Licenciado em Ciências Agrárias</b> .....	08
<b>2.3. Princípios Norteadores para a Formação</b> .....	09
<b>3. ESTRUTURA DO CURSO</b> .....	09
<b>3.1. Bases Legais</b> .....	10
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	11
<b>4.1. Geral</b> .....	11
<b>4.2. Específicos</b> .....	11
<b>5. PERFIL DO PROFISSIONAL</b> .....	12
<b>5.1. Campos de Atuação do Profissional</b> .....	13
<b>6. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO</b> .....	14
<b>6.1. Princípios Pedagógicos e Epistemológicos</b> .....	14
<b>7. ASPECTOS ORIENTADORES DA MATRIZ CURRICULAR</b> .....	17
<b>7.1. Matriz Curricular</b> .....	18
<b>8. EMENTÁRIO</b> .....	19
<b>8.1. Primeiro Semestre</b> .....	19
<b>8.2. Segundo Semestre</b> .....	22
<b>8.3. Terceiro Semestre</b> .....	25
<b>8.4. Quarto Semestre</b> .....	29
<b>8.5. Quinto Semestre</b> .....	32
<b>8.6. Sexto Semestre</b> .....	36
<b>8.7. Sétimo Semestre</b> .....	39
<b>8.8. Oitavo Semestre</b> .....	42
<b>8.9. Optativas</b> .....	44
<b>9. RECURSOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CURRÍCULO</b> -	48
<b>9.1. Atividades Extracurriculares</b> .....	48

<b>10. INFRAESTRUTURA E RECURSOS</b> .....	50
<b>10.1. Salas de Aula</b> .....	50
<b>10.2. Sala da Coordenação</b> .....	50
<b>10.3. Sala de Reuniões do Colegiado do Curso</b> .....	50
<b>10.4. Sala dos Professores</b> .....	50
<b>10.5. Recursos Audiovisuais e Multimídia</b> .....	51
<b>10.6. Biblioteca</b> .....	51
<b>10.7. Laboratórios</b> .....	51
<b>10.8. Sala da Representação Estudantil</b> .....	51
<b>10.9. Área de Lazer e Circulação</b> .....	51
<b>10.10. Serviço de Apoio</b> .....	52
<b>11. DOS RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS</b> .....	52
<b>11.1. Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias</b> .....	52
<b>12. FORMAS DE ACESSO AO CURSO</b> .....	53
<b>13. DA AVALIAÇÃO</b> .....	54
<b>13.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso</b> .....	54
<b>13.2. Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem</b> .....	54
<b>13.2.1. questões norteadoras</b> .....	54
<b>13.3. Procedimentos Avaliativos</b> .....	55
<b>14. ESTÁGIO CURRICULAR</b> .....	57
<b>14.1. Princípios Norteadores</b> .....	57
<b>15. NORMATIZAÇÕES INTERNAS DO TCC</b> .....	59
<b>15.1. Normas para Elaboração do TCC</b> .....	61
<b>16. DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS</b> .....	65
<b>17. ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO</b> .....	66
<b>17.1. Linhas e Projetos de Pesquisa</b> .....	66
<b>17.2. Programas e Atividades de Extensão</b> .....	66
<b>17.3. Incentivo à Pesquisa e Extensão</b> .....	67
<b>18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	68

## 1. PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1. Histórico e Caracterização

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – **Campus** Senhor do Bonfim está vinculado à autarquia com o mesmo nome, criada pela Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, quando, para sua consolidação, ocorreu a agregação das antigas Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia, a saber: Catu, Guanambi, Santa Inês e a de Senhor do Bonfim, bem como das Escolas Médias de Agropecuária Regionais da CEPLAC – EMARC, de Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença.

A criação do Instituto fundamenta-se prioritariamente em uma proposta de construção socioeducacional de abrangência para a quase totalidade do estado da Bahia, configurando uma ampliação de acesso às diversas formações educacionais oferecidas, bem como aos avanços tecnológicos e científicos.

O *Campus* de Senhor do Bonfim se situa na zona rural do município de Senhor do Bonfim - BA, no semiárido baiano, no norte do estado, pertence ao território de identidade denominado “Piemonte Norte do Itapicuru”, demarcada pela bacia hidrográfica do Itapicuru. A Sede da cidade de Senhor do Bonfim está situada a 40° de longitude (oeste) e 10,50° de latitude (sul), distando 110 km do rio São Francisco, contando com uma superfície de 817 km<sup>2</sup> (IBGE, 2007). Configura-se como pólo atrativo de valores da economia regional, estando baseada nas atividades agropastoris, mineração e comércio. No setor da agricultura, destaca-se a agricultura familiar nos boqueirões das montanhas, localmente denominado de grotas, além da criação de pequenos e grandes ruminantes, em terras mais secas, ocupadas por estratos de pequenos, médios e grandes produtores.

Em função de a economia regional estar calcada em atividades no âmbito agrícola estabelecidas em níveis de exploração diversos, como também com níveis de tecnificação evidentemente díspares, a implantação do IF Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim tende a continuar atendendo às expectativas da

sociedade regional, inclusive com possibilidade de ampliação do oferecimento de itinerários formativos consonantes com o perfil sócioeconômico da região.

A antiga Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim (EAFSB) contava com um histórico consolidado na oferta de cursos técnicos – Técnico Agrícola integrado ao Ensino médio e Subsequentes em Zootecnia e Alimentos – além de dispor de uma infraestrutura física adequada e recursos humanos especializados na área das Ciências Agrárias, sendo referência na formação técnica na região.

Nesse contexto, a criação e implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia vem colaborar, através do Plano de Desenvolvimento da Educação, com a ampliação do número de vagas e de formações a serem oferecidas no cenário educacional baiano, gerando também uma expectativa ainda maior da sociedade regional que aguarda todos os avanços a serem proporcionados pela implantação do *Campus* de Senhor do Bonfim, inclusive com a abertura dos cursos de nível superior, bacharelados, licenciaturas e tecnólogos.

## **1.2. Justificativa**

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, nasce com a expansão da Educação Profissional no país. O Projeto do Curso está em consonância com a necessidade de formação de professores para atender às demandas específicas da região de abrangência do *Campus*, enfatizando a Educação do Campo, a Educação Ambiental e a Agroecologia com uma abordagem científica para promoção da sustentabilidade nas dimensões sociais, econômicas, ambientais, culturais e políticas.

Considerando o que foi destacado no tópico anterior, em especial, às demandas referentes à formação de docentes, é que se justifica a implantação do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias pela necessidade de formar profissionais capacitados para também atuar na Educação Básica e Ensino Superior. Assim, este profissional poderá atuar em programas de educação ambiental em instituições públicas e privadas, de iniciativas dos movimentos sociais, de ONGs, Cooperativas e entidades assemelhadas.

A partir dessa missão institucional, a formação acadêmica docente em Licenciatura em Ciências Agrárias também contemplará diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir do estudo das questões ambientais, da cultura afro-brasileira e indígena, abordando conteúdos como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política pertinentes à história do Brasil. Assim, perante todo o exposto, o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias vem oportunizar, por meio da formação de professores, o recurso humano necessário para apoiar as ações de ensino, pesquisa e extensão no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru.

Portanto, o Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias desenvolverá a formação técnico-humanística dos licenciandos, de modo transversal e interdisciplinar, por meio das temáticas ambientais e antropológicas – indígena e africana, propiciando uma maior inserção com as questões locais e regionais. Uma vez que o município sede de Senhor do Bonfim caracteriza-se por ter grupos humanos remanescentes indígenas, a exemplo do Distrito Rural de Missão do Sahy, e remanescentes quilombolas como o Distrito Rural de Tijuaçu.

Ademais, o perfil do curso tem estreita ligação com o potencial agropecuário e socioambiental da região em que o IF *Campus* Senhor do Bonfim se insere. O futuro docente estará a serviço das necessidades educativas e da melhoria da educação no país em áreas urbanas e, especialmente, rurais.

Salienta-se também que a região é um pólo de exploração mineral do estado da Bahia, decorre daí a necessidade de aprofundamento de temas e ações voltadas à recuperação de áreas degradadas impactadas por tais atividades e pela própria agricultura. Tal profissional por meio do desenvolvimento de tecnologias e métodos sociopedagógicos poderá colaborar no desenvolvimento de programas socioambientais e agroecológicos que colaborem com o desenvolvimento sustentável da caatinga e da região semiárida baiana, sem esquecer contudo os outros biomas.

## **2. PERFIL DO CURSO**

### **2.1. Princípios e Ações Norteadoras do Projeto Pedagógico do Curso**

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim está alicerçado pela demanda crescente de profissionais licenciados, com vistas a suprir principalmente o ensino agrário com professores capacitados que irão atuar no âmbito da Educação Básica e Superior.

O forte traço socioambiental na formação do licenciado em Ciências Agrárias comunga com as propostas de desenvolvimento local e territorial, emergindo anseios de desenvolvimento com sustentabilidade advinda de inúmeros fóruns de discussão da sociedade civil e dos governos, a exemplo das agendas 21 e da legislação ambiental vigente. Portanto, tal profissional com o conhecimento pedagógico e em ciências agrárias poderá exercer suas atividades profissionais nos mais diversos espaços de educação, compondo equipes multidisciplinares de programas ambientais e de agroecologia, destinados especialmente a comunidades de agricultores familiares no semiárido baiano, desempenhando sua função educativa.

### **2.2. Características da formação do Licenciado em Ciências Agrárias**

A formação do Licenciado em Ciências Agrárias busca subsidiar o futuro docente na cadeia laboral e no mundo do trabalho com discernimento para compreender os diferentes conhecimentos produzidos tanto para os sistemas agrícolas produtivos, conservação dos recursos naturais quanto para o fazer pedagógico docente nas instituições de ensino.

Também será característica da formação do Licenciado em Ciências Agrárias diagnosticar correlações existentes entre realidades do campo e a sustentabilidade dos agroecossistemas, e, sobretudo capacitar profissionais com iniciativa de desenvolver habilidades voltadas ao processo de ensino-aprendizagem, pesquisa educacional, programas de educação ambiental, composição de equipes multidisciplinares de Estudos de Impacto Ambiental,

Estudos Ambientais e Relatórios de Impacto Ambiental – RIMA, dentre outros que se relacionem com a realidade rural brasileira, com ênfase especial no semiárido.

### **2.3. Princípios norteadores para a formação**

O Licenciado em Ciências Agrárias está apto para a docência do ensino agropecuário, atuando em atividades de comunicação nos diferentes contextos educacionais e socioambientais.

Assim, os tópicos abaixo expressam os demais princípios norteadores para a formação:

- Utilização de princípios e inovações tecnológicas no desenvolvimento e planejamento voltado para as suas múltiplas atuações, no caminho da docência e inserção no mundo do trabalho;
- Avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto teórico e prático, numa perspectiva dialógica e dialética, compreendendo o processo avaliativo para formação do sujeito;
- Compromisso com a profissão, exercendo atividades alicerçadas na ética e conduta crítica, diante do meio sócioeconômico, político, cultural e ambiental;
- Desenvolvimento do potencial de educadores para fomentarem em suas comunidades projetos sustentáveis no campo das Ciências Agrárias;
- Valorizar a troca de saberes envolvendo a comunidade, os agricultores e os espaços formativos de educação, além de desenvolver pesquisas sobre práticas educacionais.

### **3. ESTRUTURA DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal Baiano *Campus* Senhor do Bonfim está a serviço da formação de professores.

A carga horária total do curso é de 3 235 (três mil duzentas e trinta e cinco) horas, estando os componentes curriculares distribuídos em oito semestres, podendo o curso ser concluído em, no mínimo, quatro anos. Os componentes curriculares de dimensão pedagógica equivalem a mais de 1/5 da carga horária total do curso.

Em cada semestre serão ofertados componentes curriculares de caráter pedagógico, de formação de professores e específicos da área de Ciências Agrárias. Convém salientar que além das disciplinas obrigatórias, são oferecidas disciplinas optativas, permitindo assim um leque maior de oportunidades para a formação profissional.

Os semestres do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do *Campus* Senhor do Bonfim estão organizados de forma a atender a legislação básica que dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura e de graduação plena, a saber:

- 400 (quatrocentas) horas de pesquisa e práticas pedagógicas como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.
- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do quinto semestre do curso.
- 2 235 (dois mil duzentas e trinta e cinco) horas de aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-culturais.
- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

### **3.1. Bases Legais**

Os documentos legais orientadores para a elaboração do presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias foram:

- Resolução 01/2002 – CP/CNE, de 18/02/02 - *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.*

- Resolução 02/2002-CP/CNE, de 19/02/02 – *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.*

- Parecer nº 28/1001 – CP/CNE, de 02/10/2001 – *Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Professores da Formação Básica, em nível superior, de licenciatura e graduação plena.*

- Lei 11645/08 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

## **4. OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1. Geral**

Formar docentes para atuar na Educação Básica e ou Superior, sobretudo em instituições que ofereçam a educação técnico-profissional, seja na rede pública, privada, ONGs e outros: EFA (Escola Família Agrícola), projetos de pesquisas, projetos e/ou programas de desenvolvimento sustentável, atuar em programas de educação ambiental, com vistas à valorização de saberes e da promoção do desenvolvimento regional.

### **4.1. Específicos**

- Desenvolver estratégias metodológicas com a finalidade de realizar a transposição didática de conteúdos específico das Ciências Agrárias;

- Empregar técnicas de caráter racional respeitando o ambiente e seus componentes, bem como a diversidade cultural existente;
- Atuar em atividades de Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Desenvolver programas de conscientização que visem promover a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com o uso de tecnologias socioambientalmente sustentáveis;
- Compreender a importância de participar ativamente da discussão, do planejamento, da execução e da avaliação do Projeto Político-Pedagógico de instituições de ensino;
- Adotar uma concepção de aperfeiçoamento constante dos conhecimentos científicos e pedagógicos;
- Lidar com as problemáticas e questões da prática pedagógica, com base no conhecimento das etapas de aprendizagem e dos estágios de desenvolvimento dos discentes, atentando para as características socioculturais, adotando uma postura investigativa e reflexiva;
- Refletir sobre as condições de aprendizagens dos estudantes, buscando estratégias mais significativas.

## **5. PERFIL DO PROFISSIONAL**

O Licenciado em Ciências Agrárias deverá apresentar habilidades de ensino, pesquisa e extensão com ampla visão crítica, ética e criativa, que busquem novos conhecimentos para mediar processos didático-pedagógicos, de forma a agregar informações e inovações tecnológicas, com perfil pedagógico-científico, partindo do compromisso para com o desenvolvimento sustentável.

O docente em Ciências Agrárias será responsável pela sistematização e multiplicação de saberes, vinculados à Educação Profissional na área de Ciências Agrárias, atuando na educação formal e não formal.

Cabe ao profissional exercer o papel de agente de desenvolvimento com habilidade para trabalhar numa perspectiva reflexiva, que vise contribuir com o desenvolvimento do território no qual está inserido, desenvolvendo ações em torno do ensino, da pesquisa e da extensão.

Neste sentido, deverá desenvolver a capacidade para apropriar-se de saberes pedagógicos necessários à ação docente, tais como concepções epistemológicas que fundamentem e deem sentido à prática educativa.

### **5.1. Campos de Atuação Profissional**

O Licenciado em Ciências Agrárias poderá contar com diversos itinerários e campos de atuação profissional, tais como:

- Docência nas Instituições de Ensino Fundamental, Médio e Profissional nas suas diversas modalidades, assim como no Ensino Superior;
- Atuação junto à comunidade escolar na orientação de projetos de agricultura familiar e economia solidária;
- Orientação, elaboração e acompanhamento de projetos pedagógicos pautados na pedagogia da alternância;
- Docência em escolas não profissionalizantes que ofereçam disciplinas de formação especial na área agrícola;
- Atuação em Secretarias de Agricultura, Planejamento, Meio Ambiente, Assuntos Fundiários, Instituições de Pesquisas, Instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural;
- Criação, implementação e acompanhamento de projetos e Programas de desenvolvimento agrícola sustentável junto a instituições públicas,

cooperativas, ONGs e outras instituições congêneres, especialmente, vinculadas a processos, ações e atividades educacionais;

- Coordenação pedagógica em cursos da área agrícola ou afins;
- Participação em grupos multiprofissionais ou interdisciplinares para produção de estudos e programas ambientais;

## **6. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

### **6.1. Princípios Pedagógicos e Epistemológicos**

A formação docente contemporânea se baseia no ideário de conhecimento enquanto construção do sujeito nas múltiplas relações que esse desenvolve com os seus pares. Nessa ótica, o docente é o mediador que, através de seu embasamento teórico e da reflexão de sua prática, estuda como se aprende, e pensa estratégias que facilitem a aprendizagem dos educandos e que promovam hábitos e atitudes em consonância com o desenvolvimento sustentável.

Considerando que os contextos sócio-culturais são distintos, há o entendimento de que os indivíduos implicados no processo de ensino e aprendizagem têm vivências peculiares e conhecimentos prévios diferenciados; assim as aprendizagens precisam ser significativas e imbuir-se de desafios propiciadores de um fazer pedagógico instigante e reflexivo que contemple a pluralidade de concepções e linhas pedagógicas, posto que o processo de ensino engloba a diversidade da comunidade e de saberes para qual está voltada a sua ação educativa.

Entendendo-se a importância da valorização da diversidade como forma de respeito às diferenças entre os indivíduos e como mecanismo de engrandecimento das diferentes raças e culturas, serão adotados como pressupostos de trabalho a transversalidade e a interdisciplinaridade para o trabalho com as temáticas Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Africana e povos indígenas.

Nessa perspectiva, o licenciado em Ciências Agrárias será instrumentalizado de modo teórico e prático para trabalhar com os conteúdos ora citados como preceitua a Lei 10.639/03, modificada pela Lei 11.645/08, onde torna-se conteúdo escolar obrigatório o trabalho com as temáticas das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Africana e dos povos indígenas.

A formação de licenciados em Ciências Agrárias pretendida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim deve assegurar a aquisição de competências que visem a um domínio teórico-prático das ações didático-pedagógicas.

Essa formação deve se voltar para o desenvolvimento da capacidade investigativa, instigando o raciocínio crítico e reflexivo. O conhecimento deve conduzir os sujeitos a um estado de independência, afinal esse sujeito está em processo constante de formação. Por isso, a tematização da prática docente é aqui enxergada como viés de formação, levando-se em conta que as problemáticas surgidas e sugeridas no fazer pedagógico cotidiano é um campo fecundo para a construção da profissionalização.

Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano (2009), no seu item 5 que trata da Organização Acadêmica, mais especificamente no sub-item 5.1 que faz considerações acerca da Organização Didático-Pedagógica faz a seguinte consideração:

A construção dos projetos político-pedagógicos dos cursos assume um papel de importância substantiva, na medida em que o Instituto deseja formar pessoas capazes de compreender as realidades do mundo, contextualizando-as de forma adequada; de refletir, com rigor de maneira integrada, sobre os diferentes contextos, de promover a crítica e de agir sobre as especificidades locais, sem perder a dimensão do global (p.42-43).

Somente através de uma atitude problematizadora e reflexiva pode-se pensar num profissional que compreenda a realidade circundante e a realidade global que, mediado por essa compreensão, consiga realizar um trabalho pedagógico crítico, inventivo e transformador.

Esse profissional precisa formar-se e entender tal formação numa perspectiva de incompletude perene, conforme sugestão de Freire:

Aqui chegamos ao ponto de que devêssemos ter partido. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou a sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente (Freire, 1996, p. 50).

Tal visão de inconclusão dá aos sujeitos a salutar e saudável sensação de incerteza; um educador que constrói uma prática no princípio de incerteza estará sempre disposto a revê-la, a discuti-la com seus pares, a experimentar novas teorias, a desconstruir discursos e a rever saberes e fazeres. Estar ciente de que não existem certezas é uma postura mais que razoável e, não deve ser vista como sinônimo de insegurança, mas de lucidez, logo que a educação e o processo de instrução seguem a dinâmica da vida e esta não deve comportar linearidades e hábitos aleatórios.

Desse ponto de vista, a educação é um fazer humano que não possui terminalidade, porquanto o sujeito se constrói nesse jogo contraditório do saber e do não saber. É do confronto de idéias, do embasamento teórico, da troca de experiências, do compartilhar de descobertas, assim como da divulgação e da experimentação de novos instrumentos e técnicas de trabalho que emerge o educador necessário à realidade e ao contexto das sociedades contemporâneas.

Tendo em vista o exposto, a Licenciatura em Ciências Agrárias adotará os seguintes princípios norteadores:

- Educação e ciência como processos transitórios e de incompletude;
- A pesquisa enquanto princípio pedagógico;
- Conhecimento enquanto prática de construção e ressignificação dos sujeitos;
- Não terminalidade da formação docente;
- Visão inter e transdisciplinar dos conhecimentos técnicos e científicos;
- Formação docente compreendida sob o paradigma do “aprender a aprender”;

- Articulação e interdependência das dimensões teóricas e práticas;
- Valorização dos saberes existentes como princípio educativo e de exercício profissional;
- Tematização da prática enquanto ação que objetiva a contextualização e o caráter significativo do conhecimento e da aprendizagem.

A Licenciatura em Ciências Agrárias, na proposta do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, pretende se fortalecer evidenciando a necessidade de que os docentes saibam mover saberes e se comprometam em buscar transpor as idéias das várias teorias postas em análise, transformando o domínio dos saberes teóricos e das ações em metodologia, isto é, em prática pedagógica. Esse é um dos grandes desafios que se coloca como alvo das licenciaturas na atualidade.

Logo, o compromisso maior do curso de licenciatura aqui proposto é, justamente, com a formação imbuída de uma gama de saberes, habilidades e competências que o caracterizam como profissional da educação, dando ênfase na sustentabilidade, a fim de assegurar, não como simples especialista numa área do conhecimento, mas uma formação de um profissional de educação na área de Ciências Agrárias que leve em conta a agricultura enquanto construção social e que vislumbre a construção de agroecossistemas sustentáveis sob as seguintes dimensões: social, econômica, cultural, política e ambiental. Assumindo, portanto, o lócus Educação enquanto espaço formativo de sujeitos na área das Ciências Agrárias responsáveis pela conjugação de ensino, agricultura, qualidade de vida e sustentabilidade.

## **7. ASPECTOS ORIENTADORES DA MATRIZ CURRICULAR**

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim foi concebida para atender a uma necessidade de subsidiar uma base sólida para formação de educadores/profissionais e estimular a continuidade das atividades acadêmicas.

## 7.1. Matriz curricular

Primeiro Semestre	Segundo Semestre	Terceiro Semestre	Quarto Semestre	Quinto Semestre	Sexto Semestre	Sétimo Semestre	Oitavo Semestre	Disciplinas Optativas
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação 60h	Topografia e Geoprocessamento 60 h	Psicologia da Educação 60 h	Didática 60h	Libras 60h	Economia e Administração Rural 45h	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 60h	Educação de Jovens e Adultos e Trabalho 60h	Inglês Instrumental 60h
Metodologia da Pesquisa Científica 60h	Física 60h	Introdução à Informática 45 h	Políticas Educacionais 45h	Ecologia, Meio Ambiente e Agroecologia 60h	Pequenos Ruminantes 45h	Ruminantes e Equinocultura 45h	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 90h	Hidrologia e drenagem 60h
Gênese e Morfologia do Solo 45h	Fundamentos de Biologia 60h	Estatística Experimental 60h	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas 60 h	Horticultura 60h	Culturas Anuais 60h	Culturas Perenes 60h	Irrigação 60h	Animais Silvestres e Meliponicultura 60h
Introdução à Zootecnia 45h	Introdução à Química 60h	Entomologia 45h	Fitossanidade 60h	Manejo e Conservação do Solo e Água 45 h	Anatomia e Fisiologia Animal 60h	Tecnologia de Produtos de Origem Veg. e Animal 45 h	Optativa II	Processos e Equip. Agroindustriais 60h
Fundamentos da Matemática 60h	Introdução ao Processamento de Alimentos 30h	Anatomia e Fisiologia Vegetal 60 h	Avicultura 45 h	Suinocultura 45 h	Forragicultura e Manejo de Pastagens 45h	Optativa I		Sistemas Agroflorestais 60h
Pesquisa e Práticas Pedagógicas I 100 h	Pesquisa e Práticas Pedagógicas II 100 h	Pesquisa e Práticas Pedagógicas III 100 h	Pesquisa e Práticas Pedagógicas IV 100 h	Introdução à Mecanização Agrícola 45h	Manejo e Potencialidades do Semiárido 45h			Leitura e Produção Textual 45 h
370h	370h	370h	370h	Estágio Supervisionado I 60h	Estágio Supervisionado II 100h	Estágio Supervisionado III 120h	Estágio Supervisionado IV 120h	Educação Inclusiva 60h
3035 + 200 = CH TOTAL – 3235h				375h	400 h	390h	390h	Cap. de Água de chuva no Semiárido 45h

## 8. EMENTÁRIO

### 8.1. Primeiro Semestre

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Marcos Cajaíba Mendonça</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Conceito de educação. Natureza da filosofia, saber e conhecimento. Educação e Filosofia. Função social da escola. Educação e relações de poder. Relações entre cultura, educação e escola. Problemas e perspectivas da educação contemporânea. Estudo de pensadores que contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de Filosofia</b>. São Paulo, Mestre Jou, 2012.</li><li>• CORTELLA, M. S. <b>A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos</b>. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</li><li>• MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. <b>A Teoria do conhecimento: Uma introdução temática</b> São Paulo : Martins Fontes, 2004.</li><li>• DESCARTES. R. <b>Discurso do Método</b>. 2ª Ed. Lisboa: Guimaraes, 1994.</li><li>• FREIRE, P. <b>Educação e mudança</b>. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.</li><li>• _____. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.</li><li>• FREITAG, Bárbara. <b>O indivíduo em formação: diálogos interdisciplinares</b>. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.</li><li>• PEIXOTO, A. J. <b>Filosofia, Educação e Cidadania</b>. 2ª ed. Campinas. Editora Alínea, 2004.</li><li>• PRADO JR. C. <b>O que é Filosofia?</b> Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.</li></ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• CHAUI, M. de S. <b>Convite à Filosofia</b>. 12. ed. São Paulo - SP, Brasil: Ática, 2002.</li><li>• CHATELET, J. F. <b>Uma história da razão</b>. São Paulo: Zahar, 1999.</li><li>• COTRIM, G. <b>Fundamentos da Filosofia</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</li><li>• DESCARTES. R. <b>Discurso do Método</b>. 2ª Ed. Lisboa: Guimaraes, 1994.</li><li>• FERRY. L. <b>Aprender a Viver</b>. São Paulo: Objetiva, 2009.</li><li>• GAARDER, J. <b>O Mundo de Sofia</b>. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. 1997.</li><li>• PLATÃO. <b>A República</b>. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1994.</li><li>• TOMAZI, N. D. <b>Iniciação a Sociologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atual, 2000.</li></ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Metodologia da Pesquisa Científica</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Viviane Brito</i>
<b>Ementa:</b>			

<b>CONTEÚDOS</b>			
Natureza do Conhecimento. A construção do conhecimento. A produção do conhecimento científico e suas especificidades. Fundamentos epistemológicos da pesquisa científica. Métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa. Procedimentos metodológicos e normatização da redação científica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</li> <li>• MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. e ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</li> <li>• MAGALHAES, G. <b>Introdução à Metodologia Científica: caminhos da ciência e tecnologia</b>. São Paulo: Ática, 2005.</li> <li>• MARCONI, M. de A. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</li> <li>• SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DEMO, P. <b>Metodologia do conhecimento científico</b>. São Paulo: Atlas, 2000</li> <li>• GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.</li> <li>• MALHEIROS, B. T. <b>Metodologia da Pesquisa em Educação</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Gênese e Morfologia do Solo</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Marcio L. Rios</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Definições e aplicações da ciência do solo. Principais minerais e rochas. Intemperismo. Fatores de formação do solo. Pedogênese. Morfologia e descrição de perfil de solo. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. <b>Sistema Brasileiro de Classificação de Solos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 412 p.</li> <li>• KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; VIDAL-TORRADO, P. <b>Pedologia: fundamentos</b>. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343 p.</li> <li>• OLIVEIRA, J.B. <b>Pedologia Aplicada</b>. 3. ed. Piracicaba-SP: FEALQ, 2008. 592 p.</li> <li>• RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CÔRREA, G. F. <b>Pedologia: base para distinção de ambientes</b>. 5. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2007. 322 p.</li> <li>• SANTOS, R. D. et al. <b>Manual de descrição e coleta de solo no campo</b>. 5. ed. Viçosa: SBCS, 2005. 92 p.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b>. São Paulo. 2002. 178 p.</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F (ED.). <b>Química e mineralogia do solo</b>. Viçosa: SBCS, 2009. Parte 1. 695 p.</li> <li>• TEIXEIRA, W. et al. <b>Decifrando a Terra</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 517 p.</li> <li>• VAN LIER, Q. J. (ED). <b>Física do solo</b>. Viçosa: SBCS, 2010. 298 p.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Introdução à Zootecnia</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Jaciara Campos</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Estudo do histórico da zootecnia; A zootecnia e os seus objetivos. Importância social da zootecnia. Origens e domesticação das espécies; Implicações socioeconômicas e ambientais da produção animal. Glossário de termos zootécnicos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• MILLEN, E. <b>Guia do Técnico Agropecuário – Veterinária e Zootecnia</b>. 1 ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 794 p. 1983.</li> <li>• TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F. <b>Manual de Zootecnia-raças que interessam ao Brasil</b>. 2 ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 303 p. 1982.</li> <li>• TORRES, G. C. V. <b>Bases para o estudo da Zootecnia</b>. 1 ed., Salvador –BA, Pelotas-RS: UFBA, UFPEL, 464 p. 1990.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DURÃES, M. C.; BRUSCHI, J. H. <b>Avaliação, julgamento e preparo de vacas leiteiras para eventos</b>. 1 ed. Viçosa: CPT, 146p. 2006.</li> <li>• PIRES, M. F. A.; CAMPOS, A. T. <b>Conforto animal para maior produção de leite</b>. 1 ed. Viçosa: CPT, 252 p. 2008.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Fundamentos da Matemática</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Marcos Custódio</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Revisão de conjuntos numéricos, Números reais, conceito de par ordenado, produto cartesiano, relação entre dois conjuntos, conceitos de funções, tipos de funções (real, linear, periódica, trigonométrica, exponencial e logarítmica).			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• IEZZI, G. <b>Fundamentos de matemática elementar</b>. (Vols. 1 a 10). São Paulo: Atual, 2005.</li> <li>• DANTE, L. R. <b>Matemática: contextos e aplicações</b>. (Vols. 1, 2 e 3). São Paulo: Ática 2007.</li> <li>• PAIVA, M. <b>Matemática. Volume único</b>. 1ª.ed. – São Paulo: Moderna, 2005.</li> <li>• FONSECA, J. S. <b>Estatística Aplicada</b>. 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• MORETTIN, P. A.. <b>Estatística Básica</b>. 7ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</li> </ul>			

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• STEINBRUCH, A., WINTERLE, P. <b>Introdução à Álgebra Linear</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.</li> <li>• CALLIOLI, C. A. <b>Álgebra linear e Aplicações</b>. 6. ed.rev. São Paulo: Atual 1990.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Pesquisa e Práticas Pedagógicas I</i>	<i>100</i>	<i>Não possui</i>	<i>Alaécio S. Ribeiro</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
A noção de texto. Texto verbal e não verbal. A produção de efeitos de sentido a partir da leitura. A coerência e coesão textual. Técnicas de estudo e produção de textos científicos. Modalidades de Trabalhos científicos: resumo e resenhas. Pesquisa e cotidiano escolar.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DISCINI, N. <b>A comunicação nos textos</b>. São Paulo: Contexto. 2005.</li> <li>• DISCINI, N. <b>O estilo nos textos</b>. São Paulo: Contexto, Edição Atualizada. 2004.</li> <li>• LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</li> <li>• MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. e ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• MARCONI, M. de A. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</li> <li>• SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</li> </ul>			

## 8.2. Segundo Semestre

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Topografia e Geoprocessamento</i>	<i>60</i>	<i>Não possui</i>	<i>Márcio Lima Rios</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Finalidade da topografia. Escalas. Grandezas. Planimetria. Erros. Determinação de ângulos. Goniometria. Medidas de distâncias horizontais e verticais. Medição de ângulos. Planilha de cálculo. Desenho Topográfico. Altimetria e planialtimetria. Curvas em Nível e em Desnível. Geoprocessamento e sua importância na área de ciências agrárias. Fundamentos de cartografia. Sistemas de posicionamento global. Modelagem digital de terrenos. Introdução a Sensoriamento remoto. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG).			

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• COMASTRI, J. A. <b>Topografia altimetria</b>. Viçosa/MG: UFV, 1999. 200p.</li> <li>• _____. <b>Topografia planimetria</b>. Viçosa/MG: UFV, 1977.</li> <li>• TEJERO, F. D. G. <b>Topografia aplicada às ciências agrárias</b>. 5ª ed. São Paulo: Nobel. 1987.</li> <li>• ESPARTEL, L. <b>Curso e Topografia</b>. Porto Alegre: Globo, 1978.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• MOREIRA, M.A. <b>Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação</b>. Editora UFV. 2003.</li> <li>• GARCIA, G. J. <b>Topografia aplicada às ciências agrárias</b>. Ed. Nobel, 1978.</li> <li>• ASSAD, E. D.; E. E. SANO <b>Sistemas de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura</b>. 2ª ed. EMBRAPA-CPAC, 434 p. 1998.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Física</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Vagson Luiz de Carvalho Santos</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
O sistema Internacional de unidades, Conversão de unidades, Precisão de medidas, Instrumentos de medida, Vetores, Cinemática e estática, Força e Movimento, Trabalho e Energia, Conservação da Energia, Potência, Momento linear e sua conservação, Colisões, Momento angular da partícula e de sistema de partículas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. <b>Física Básica: Mecânica</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</li> <li>• RAMALHO Jr., F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. <b>Os Fundamentos da Física: Mecânica</b>. São Paulo: Moderna, 2007.</li> <li>• CARRON, W.; GUIMARÃES, O. <b>As Faces da Física</b>. São Paulo: Moderna, 2006.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• MÁXIMO, A.; ALVRENGA, B. <b>Física: Mecânica</b>. São Paulo, Scipione, 2008.</li> <li>• NUSSENZVEIG, M. <b>Curso de Física Básica</b>. São Paulo, Edgard Blucher LTDA., 2003.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Fundamentos da Biologia</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Diogo José Oliveira Souza</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Organização do sistema vivo. Organização geral das células. Noções de Bioenergética. Núcleo Celular. Genética Básica – Mendel e Pós Mendel. Noções de Biotecnologia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• CURTIS, H. <b>Biologia</b>. Ed. Guanabara Koogan. R. J. 1977. 964 pp.</li> <li>• JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <b>Citologia básica</b>, 8º Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1972. 433p</li> <li>• AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia das células: origem da vida, citologia, histologia e embriologia</b>. São Paulo, Moderna, 1994. 440p.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FUTUYMA, D. J. <b>Biologia Evolutiva</b>. 2º Ed. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993.646 pp.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Introdução à Química</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Airam O. Santos e Juracir S. Santos</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Modelos atômicos. Periodicidade química. Ligações químicas. Funções químicas inorgânicas e orgânicas. Propriedades das moléculas orgânicas. Mol. Soluções. Equilíbrios químicos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ATKINS, P.; JONES, L. <b>Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente</b>. 5ª ed., Bookman Ed., 2010.</li> <li>• SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. <b>Química Orgânica</b>, vol. 1 e 2. 10 ed. LTC, 2009.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• COSTA, P.; FERREIRA, V. F. <b>Ácidos e Bases em Química Orgânica</b>. Bookman, 2005.</li> <li>• BAIRD, C.; CANN, M. <b>Química Ambiental</b>. 4º ed. Bookman, 2011.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Introdução ao Processamento de Alimentos</i>	30	<i>Não possui</i>	<i>Gleice Valéria Pacheco Gomes</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Crescimento microbiano; controle da multiplicação microbiana: fatores intrínsecos e fatores extrínsecos ao alimento; Princípios de higiene na indústria alimentícia; Métodos de conservação de alimentos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• GAVA, A. J. <b>Princípios de tecnologia de alimentos</b>. Editora NOBEL, 1978, 284 p.</li> <li>• JAY, J. M. <b>Microbiologia de Alimentos</b>. 6ª Ed. Editora: Artmed, 2005, 712 p.</li> <li>• ORDÓÑEZ, J. A. <i>et. al.</i> <b>Tecnologia de Alimentos (Alimentos de origem animal)</b>. Editora: Artmed, vol. 2, 2005, 294p.</li> <li>• FRANCO, B. <b>Microbiologia dos alimentos</b>. São Paulo: Atheneu, 2005. 182p.</li> </ul>			

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FELLOWS, P. J. <b>Tecnologia do Processamento de Alimentos</b> – Princípio e Prática. 2ª Ed. Editora: ARTMED, 2006, 602 p.</li> <li>• HAJDENWURCEL, J. R. <b>Atlas de microbiologia de alimentos</b>. São Paulo: Fonte Comunicações e Editora, 1998.</li> <li>• BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B.; FURLANETO, M. C. <b>Microbiologia básica</b>. São Paulo: Atheneu, 1998. 196 p.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Pesquisa e Práticas Pedagógicas II</i>	<i>100</i>	<i>Não possui</i>	<i>Assivânia L. C. dos Santos</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Trabalho docente: história, identidades, subjetividades, profissionalização, precarização. A organização do trabalho pedagógico na escola. Saberes e práticas de inclusão na Educação Básica (deficiências, distúrbios, transtornos e dificuldades de aprendizagem). Elaboração do Projeto de Pesquisa na área de formação do curso para o contexto escolar.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
FREIRE, P. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994. ZABALA, A. <b>A Prática educativa: como ensinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRANDÃO, Z. (org.). <b>A Crise dos Paradigmas e a Educação</b> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SAVIANI, D. S. <b>A Nova Lei de Educação-LDB 9394/96</b> . 12. ed. Editora Autores Associados Ltda.			

### 8.3. Terceiro Semestre

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Psicologia da Educação</i>	<i>60</i>	<i>Não possui</i>	<i>Alberthyvânia B. de Castro</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Evolução histórica e conceitual da Psicologia como ciência. Principais correntes da Psicologia e suas relações com a educação. Conceito de aprendizagem a partir de diferentes correntes da psicologia, bem como as relações aprendizagem e prática docente.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• BOCK, A. M. B. et. al. <b>Psicologia: Uma introdução ao estudo de psicologia</b>. São Paulo: Saraiva, 2008.</li> <li>• CARRARA, K. (org.) <b>Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens</b>. São Paulo: Avercamp, 2004.</li> <li>• COOL, C. et. al. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Escolar</b>. São Paulo: Artmed, 2002.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• COOL, C. et. al. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva</b>. São Paulo: Artmed, 2002.</li> <li>• VIGOTSKI, L. S. <b>A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</li> <li>• WALLON, Henri. <b>A Evolução Psicológica da Criança</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Introdução à Informática</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Valdenilson dos Santos Costa</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
<p>Relação entre Sociedade e Computadores; Noções de História da Informática; Organização e manuseio de hardware e software; Aplicativos existentes no mercado voltado para demandas de escritório e para o Licenciado em Ciências Agrárias; Editores de texto, Planilhas eletrônicas, Gerenciadores de apresentação, Bancos de dados como MsAccess ou BrOffice Org; Rede e Internet.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>CURSO BÁSICO DE WINDOWS:</b> Aula 1, Aula 3. Instituto Universal Brasileiro.</li> <li>• FEDELI, R. D. <b>Introdução à ciência da computação</b>. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</li> <li>• KRAYNAK, J. <b>Guia incrível do PC</b>. São Paulo: Makron Books, 1995. (Série Incrível)</li> <li>• MILLER, M. <b>Internet rápido e fácil para iniciantes</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campos, 1998.</li> <li>• PAIXÃO, R. R. <b>Configuração e montagem de PCs com Inteligência</b>. 6ª ed. São Paulo: Érica, 2008.</li> <li>• <b>TEMÁTICA BARSA:</b> Tecnologia, volume 7, p. 250-301. Rio de Janeiro: Barsa Planeta, 2005.</li> <li>• TARJA, S. F. <b>Informática a Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade</b>. 9ª Ed. São Paulo: Érica, 2012.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALCADE L. E. <b>Informática básica</b>. São Paulo: Makron Books, 1991.</li> <li>• ANTUNES, L. M. <b>Informática na agropecuária</b>. 2ª ed. Guaíba: Agropecuária, 1996.</li> <li>• BIANCHI, L.; BIZZOTTO, C. E. N. <b>Curso prático de informática básica</b>. Blumenau: Acadêmica, 2000.</li> <li>• CARRIERE, J. C.; ECO, U. <b>Não contem com o fim do livro</b>. Rio de Janeiro: Record, 2010.</li> </ul>			

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Estatística Experimental</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Alisson Jadavi</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Introdução. Estatística Descritiva. Testes de Significância. Delineamento Inteiramente Casualizado. Delineamento em Blocos Casualizados. Experimentos fatoriais. Delineamento em Parcelas Subdivididas. Correlação e Regressões. Análise de Grupos Experimentais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• GOMES, F. P. <b>Curso de Estatística Experimental</b>. Piracicaba- S.P. 12a. ed.: Nobel, 1987.</li> <li>• BANZATTO, D. A. &amp; KRONKA, S. N. <b>Experimentação Agrícola</b>. 4ª ed. Jaboticabal. Funep. 237 p. 2006.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANDRADE, D. F &amp; OGLIARI, P. J. <b>Estatística para as ciências agrárias e biológicas com noções de experimentação</b>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.</li> <li>• BUSSAB, W. O. &amp; MORETTIN, P. A. <b>Estatística Básica</b>. S.P., 5a. ed. Saraiva, 2002.</li> <li>• VIEIRA, S. &amp; HOFFMANN, R. <b>Estatística Experimental</b>. São Paulo: Editora Atlas, 1989.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Entomologia</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Florisvaldo Mesquita</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Introdução, importância e divisões da entomologia. A Classe Insecta. Morfologia externa dos insetos. Morfologia e anatomia interna. Reprodução e desenvolvimento. As Ordens dos insetos. Controle da ecdise e metamorfose. Controle químico e biológico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BUENO, V. H. P. <b>Controle Biológico de Pragas</b>. 2ª ed. UFLA/FUNDECC. 2009. 429 p.</li> <li>• GALLO, D. <b>Entomologia Agrícola</b>. Fealq. 2002. 920 p.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LORINI, I. <b>Controle integrado de pragas de grãos armazenados</b>. Passo Fundo: Embrapa-CNPT, 1998. 52 p.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Anatomia e Fisiologia Vegetal</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Fúlvio Viegas S. Teixeira de Melo</i>
<b>Ementa:</b>			

<b>CONTEÚDOS</b>			
Anatomia de órgão vegetativos e reprodutivos. A célula vegetal. Absorção de água e íons. Transpiração, condução de seiva bruta e comportamento estomático. Condução de seiva elaborada. Fotossíntese. Mecanismos de fixação de carbono. Respiração. Fitohormônios e fitoreguladores. Tropismos. Fotomorfogênese. Floração. Germinação e dormência de sementes.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• EPISTEIN, E.; BLOOM, A. <b>Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas</b>. Londrina: Editora Planta, 2006. 403 p.</li> <li>• HAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. <b>Biologia Vegetal</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p.522-527.</li> <li>• LARCHER, W. <b>Ecofisiologia Vegetal</b>. Sao Carlos: Rima Artes e Textos, 2000. 531p.</li> <li>• TAIZ, L.; ZEIGER, E. <b>Fisiologia Vegetal</b>. 4ªed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2007, 820p.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CASTRO, P.R.C. e KLUGE, R.A. (Org.). <b>Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca</b>. São Paulo: Nobel, 1999. 128 p.</li> <li>• CASTRO, P. R. C.; VIEIRA, E. L. <b>Aplicação de reguladores vegetais na agricultura tropical</b>. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária Ltda., 2001. 132p.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Pesquisa e Práticas Pedagógicas III</i>	<i>100</i>	<i>Não possui</i>	<i>Alberthyvânia B. de Castro</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Educação e Diversidade (Educação de jovens e adultos, Educação do Campo, Quilombola, Indígena). Estudo e análise da implementação das políticas etnoraciais no contexto escolar. Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa na área de formação do curso para o contexto escolar.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ALARCÃO, I. <b>Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva</b>. 2ª ed. São Paulo; Cortez, 2003.</li> <li>• BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. <b>Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural</b>. Brasília: 2004</li> <li>• EHLERS, E. <b>Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma</b>. Guaíba: Agropecuária, 1999.</li> <li>• GLIESSMAN, S. R. <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</b>. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.</li> <li>• PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ABRAMOVAY, R. <b>Paradigmas do capitalismo agrário em questão</b>. Campinas:</li> </ul>			

Hucitec/Anpocs, 1992.

- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro, Bertrand, 1988.

#### 8.4. Quarto Semestre

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Didática</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Alaécio dos Santos Ribeiro</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Trajetória histórica da Didática e formação de professores. Correntes pedagógicas e epistemológicas do fazer docente. Estuda a organização da dinâmica da prática pedagógica: o processo do planejamento e avaliação e as diferentes concepções. Reflexão sobre o processo didático. Conceitos de inter e transdisciplinaridade.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• FAZENDA, I. (org.) <b>Práticas Interdisciplinares na Escola</b>. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</li><li>• LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</li><li>• PERRENOUD, P. <b>10 Novas Competências para Ensinar: Convite à Viagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</li><li>•</li></ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• CANDAU, V. M. (org.) <b>Rumo a uma Nova Didática</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.</li><li>• HAYDT, R. C. C. <b>Curso de Didática Geral</b>. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.</li><li>• ZABALA, A. <b>A Prática Educativa: Como Ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</li></ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Políticas Educacionais</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Alberthyvânia B. de Castro</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Estudo e análise do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos, pedagógicos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil. Educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB no 9394/96). História e cultura afro-brasileira e indígena.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• DEMO, P. <b>A Nova LDB: Ranços e avanços</b>. São Paulo: Papirus, 1997.</li></ul>			

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MARTINS, Aracy Alves (org.) **Educação do Campo: Desafios para a Formação de Professores**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.
- SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. Coleção Educação Contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2008

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasileira**. Brasília: Senado Federal; Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação – LDB: Trajetória, Limites e Perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 1997

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Edvanda Silva Rocha Reis</i>

#### Ementa:

#### CONTEÚDOS

Elementos essenciais e benéficos. Absorção de nutrientes. Fertilidade do solo e produtividade agrícola. Acidez do solo e sua correção. Adubação mineral e orgânica. Manejo da adubação. Fertilidade agrícola e sustentabilidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição Mineral de Plantas – Princípios e Perspectivas**. 2<sup>a</sup> ed. 2006. 402 p.
- KHIEL, E.J. **Fertilizantes Orgânicos**. Editora Agronômica Ceres. 1985. 492 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V., V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (Eds) - **Fertilidade do Solo**. SBCS. 2007. 1017 p.
- FERNANDES, M. S. (Editor) – **Nutrição Mineral de Plantas**. SBCS. 2006. 432 p.

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Fitossanidade</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Rafael Oliva Trocoli</i>

#### Ementa:

#### CONTEÚDOS

Introdução, conceitos e histórico da fitopatologia. Ocorrência dos diferentes tipos de pragas e doenças de plantas. Aspectos econômicos relacionados aos problemas fitossanitários. Sintomatologia e diagnose. Relações patógeno/hospedeiro. Fungos, Stramenopile. Bactérias. Nematóides. Vírus e outros agentes causadores de doenças de plantas. Epidemiologia. Princípios de

controle de doenças de plantas. Controle biológico, químico, físico, genético e cultural de doenças de plantas. Controle integrado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERGAMIN FILHO, A. KIMATI, H. AMORIM, L. (ed.) **Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos**. 3ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995, v.1. 919 p.
- KIMATI, H; AMORIM, L. REZENDE J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E.A. (Eds.) **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas**. São Paulo: Agronômica Ceres, v. 2, 4 ed., 2005. 515 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDREI, E. (Org.) **Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola**. 7. ed. [S.l.]: Editora Ltda, 2005. 1141p.
- AZEVEDO, L.A.S. **Proteção integrada de plantas com fungicidas**. São Paulo: 2001. 230p.
- BERGAMIN FILHO, A. & AMORIM, L. **Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1996. 289 p.
- CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos Alternativos de Controle Fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p
- GELMINI, G. A. et al. **Agrotóxicos e afins: coletânea de legislação básica e correlata**. Campinas: Coordenadoria de Defesa Agropecuária, 2004. 225p. Tomo V
- ROMEIRO, R.S. **Bactérias fitopatogênicas**. Viçosa: UFV, 2005. 417 p.

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Avicultura</i>	45h	<i>Não possui</i>	<i>Fúlvio Viegas S. Teixeira de Melo</i>

**Ementa:**

#### CONTEÚDOS

Importância e situação atual da avicultura no Brasil e no mundo. Sistemas de produção. Instalações e equipamentos. Noções de anatomia. Raças e outros grupamentos genéticos. Manejo e alimentação nas diferentes fases de criação. Produção de carne e ovos. Medidas profiláticas e de higiene.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal 1 – As bases e os fundamentos da nutrição animal**. São Paulo: NOBEL, 2002, 395p.
- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal 2 – Alimentação Animal**. São Paulo: Nobel, 2002, 425p.
- MACARI, M., FURLAN, R. L., GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 296p.
- MENDES, A. A.; NAAS, I. A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004. 356p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MENDES, A.A.; NAAS, I.A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas:

FACTA, 2004. 356p.			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Pesquisa e Práticas Pedagógicas IV</i>	100	<i>Não possui</i>	<i>Assivânia L. C. dos Santos</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Processo de avaliação no contexto escolar: concepções, instrumentos e critérios. Elaboração de produção teórico-prática, decorrente do projeto de pesquisa, considerando os critérios acadêmicos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• HOFFMANN, J. M. L. <b>Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.</b> 26. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</li> <li>• LUCKESI, C. C. <b>A Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.</b> 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</li> <li>• ROMÃO, J. E. <b>Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.</b> 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</li> <li>• VASCONCELLOS, C. S. <b>Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.</b> 16.ed. São Paulo. 2006.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CARVALHO, A. e DIOGO, F. <b>Projeto Educativo.</b> São Paulo: Afrontamento, 1994.</li> <li>• CARVALHO, A. D. (org.). <b>A construção do projeto da escola.</b> Porto: Porto Editora, 1993.</li> <li>• FREIRE, P. <b>Educação como prática da liberdade.</b> 17 ed. R. Janeiro: Paz e Terra, 1987.</li> <li>• DIEGUES, A. (org.). <b>Biodiversidade e Comunidades no Brasil.</b> USP/MMA/CNPQ, São Paulo: 2000.</li> </ul>			

### 8.5. Quinto Semestre

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Libras</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Enos Figueredo de Freitas</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Políticas públicas da educação inclusiva. Filosofias da educação de surdos no Brasil. Educação de surdos na Educação Básica. Linguagem, surdez e cultura Surda. Língua de Sinais como meio de comunicação e expressão. Estudo gramatical da língua brasileira de sinais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CARVALHO I. S. de,; Castro A. R. de. <b>Comunicação por Língua Brasileira de Sinais.</b> Brasília. Senac, 2005.</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>FRIZANCO, M. L. E.; SARUTA, F. B. da S.; HONORA, M. <b>Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais</b>. São Paulo. Ciranda cultural. 2009.</li> <li>QUADROS, M. de.; KORNOPP, L. B. <b>Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos</b>. Porto Alegre. Artmed, 2004.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>FERNANDES, Eulália. <b>Linguagem e surdez</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Ecologia, Meio Ambiente e Agroecologia</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Valdeci S. Lopes e Florisvaldo Mesquita</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
<p>Ecologia - Conceitos básicos: Nicho, endemismo e homeostase. Energia no ecossistema. Ciclos biogeoquímicos. Estrutura, desenvolvimento e dinâmica de comunidade. Sucessão de Espécies. Ligações entre processos locais, regionais e globais. Biodiversidade: conceito, padrões, índice de diversidade, indicadores de conservação. Meio ambiente: Impactos ambientais. Tópicos de legislação ambiental. Agroecologia: Conceito, Agroecossistemas, Agricultura Tropical, Indicadores Ambientais de Sustentabilidade, Sistemas Tradicionais, Produção e Conservação Ambiental.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>AMARAL, A. A. <b>Fundamentos de Agroecologia</b>. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160p.</li> <li>CAMARGO, A. L. do B. <b>Desenvolvimento Sustentável</b>. Porto Alegre: Artemed, 2011.</li> <li>KHOURY, J. <b>Sustentabilidade: ambiente, social e econômico</b>. Brasília CDICP-2007.</li> <li>GUREVITCH, J. <b>Ecologia Vegetal</b>. 2ªed. Jaboticabal – FUNEP, 2005.</li> <li>TAVARES, E. D. <b>Da ecologia moderna à agroecológica: análise de sustentabilidade</b>. Fortaleza: Embrapa, 2008.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. <b>Agroecologia. Enfoque científico e estratégico, Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável</b>. Porto Alegre, v.3, n.2, p. 13-16, 2002.</li> <li>GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. <b>Ecologia Vegetal</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009. 592p.</li> <li>OLIVEIRA, M. <b>Manual de Impactos Ambientais</b>. Fortaleza. Banco do Nordeste, 2008.</li> <li>PHILIPPI, A. JR.; PELICIONE, M. C. F. <b>Educação Ambiental e Sustentabilidade</b>. Bauri: Mariole, 2005.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Horticultura</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Daniela Hansen</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			

Importância, Botânica, Espécies-Varietades-Cultivares, Condições Edafo-climáticas em Horticultura. Modelos de Produção. Propagação, Adubação, Plantio, Cultivo, Colheita, Pós-colheita. Fisiologia, Fitossanidade e aspectos agrônômicos de espécies nativas e exóticas (frutos, folhas, flores, raízes, rizomas, bulbos e tubérculos). Classificação, Embalagem, Certificação e Comercialização. Características da Produção e do Abastecimento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** 2 ed. Viçosa: UFV, 2003. 412p.
- BERGAMIN FILHO, A. KIMATI, H.; AMORIN, L. **Manual de fitopatologia: princípios e conceitos.** 3. ed. v. 1, Agronômica Ceres: São Paulo, 1995. 919p.
- BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D. **Manual de Entomologia Agrícola,** São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças - fisiologia e manuseio.** Lavras: ESAL, 1990.
- KÄMPF, A. N. **Produção comercial de plantas ornamentais.** Guaíba: Livraria e editora Agropecuária, 2000. 254p.
- MARTINEZ, H. E. P. **Manual prático de hidroponia.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 271p.
- SARTÓRIO, M. L.; TRINDADE, C.; RESENDE, P.; MACHADO, J. R. **Cultivo orgânico de plantas medicinais.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 260p.

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Manejo e Conservação do Solo e Água</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Antonio S. Silva</i>

#### Ementa:

#### CONTEÚDOS

Caracterização edafo-climática do ambiente tropical. O solo como recurso natural. Preparo do solo. Capacidade produtiva do solo. Degradação dos solos e sua recuperação. Efeito da matéria orgânica sobre as propriedades físicas e químicas do solo. Aptidão agrícola das terras e Capacidade de uso das terras. Manejo de Bacias Hidrográficas. Pesquisas sobre conservação do solo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTONI, J., LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo.** Ed. Ícone. 8ª ed. 2012. 355 p.
- BRADY, N. C. **Natureza e Propriedades dos Solos.** 7ª ed. 1989.
- SANTOS, G. A.; SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds). **Fundamentos da Matéria Orgânica do Solo – Ecossistemas Tropicais e Subtropicais.** 2ªed. 2008. 654 p.
- EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** 2ªed. 2006. 306 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<ul style="list-style-type: none"> <li>DIAS, L.E.; MELLO, J.W.V.; (Ed.) <b>Recuperação de áreas degradadas</b>. SBCS. 1988. 251p.</li> <li>LIBARDI, P.L. <b>Dinâmica da água no solo</b>. EDUSP, 2005. 329p.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Suinocultura</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Fúlvio Viegas S. Teixeira de Melo</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
<p>Importância e situação atual da suinocultura no Brasil e no mundo. Sistemas de produção. Instalações e equipamentos industriais. Noções de anatomia. Raças e outros grupamentos genéticos. Metas e estratégias para otimização da reprodução e índices reprodutivos. Manejo e alimentação nas diferentes fases da criação. Medidas profiláticas e de higiene.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>ANDRIGUETTO, J. M. et al. <b>Nutrição Animal 1 – As bases e os fundamentos da nutrição animal</b>. São Paulo: NOBEL, 2002, 395p.</li> <li>ANDRIGUETTO, J. M. et al. <b>Nutrição Animal 2 – Alimentação Animal</b>. São Paulo: Nobel, 2002, 425p.</li> <li>CAVALCANTI, S. S. <b>Produção de suínos</b>. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>TORRES, A. P. <b>Alimentos e nutrição de suínos</b>. São Paulo: Nobel, 1981.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Introdução à Mecanização Agrícola</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Francisco Genésio</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
<p>Mecanização Agrícola aplicada. Introdução ao estudo de máquinas e implementos agrícolas: Constituição dos tratores agrícolas. Manutenção de tratores e implementos agrícolas. Operacionalização de tratores agrícolas e seus implementos. Preparo do solo (inicial e periódico), plantio, cultivo, aplicação de defensivos e colheita. Capacidade efetiva de Campo (CTC). Calculo do custo hora/trator.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>BALASTRAIRE, L. A. <b>Máquinas agrícolas</b>. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1987. 310 p.</li> <li>BERTONI, J. et al. <b>Conservação do solo</b>. São Paulo: Ícone, 2012.</li> <li>SANTOS, H. G. et al. <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b>. Rio de Janeiro: Embrapa, 2006. 306 p.</li> <li>SILVEIRA, G. M. <b>O preparo do solo: implementos e corretivos</b>. São Paulo: Globo, 1989. 243 p.</li> </ul>			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BARGER, E. L. et al. **Tratores e seus motores**. Rio de Janeiro: USAID, [19--]. 397 p.
- MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda, 1974. 301 p.
- SILVEIRA, G. M. **Os Cuidados com o trator**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987. 245 p.

**8.6. Sexto Semestre**

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Economia e Administração Rural</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Rafael Oliva Trocoli</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Sistema econômico: aspectos micro e macroeconômicos e seus desdobramentos na agricultura. Desenvolvimento do setor agrícola no Brasil: aspectos históricos e situação atual. Interação da atividade agrícola com os demais setores da economia brasileira: governo, indústria e comércio. A administração rural enquanto ramo da ciência da administração. Gestão de empreendimentos rurais. Noções acerca da viabilidade econômico-financeira de projetos rurais. Economia solidária e Comércio Justo. Sistemas agrícolas e agregação de valor. Agricultura familiar, pluriatividade e qualidade de vida. Desenvolvimento sustentável.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• BATISTA JUNIOR, Paulo Nogueira. <b>O Brasil e a economia internacional: recuperação e defesa da autonomia nacional</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 155 p.</li><li>• BERNARDI, L. A. <b>Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</li><li>• BRASIL, <b>Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural</b>. 2004.</li><li>• LAMARCHE, H. <b>A agricultura familiar</b>. Campinas: UNICAMP, 1993. 336 p</li></ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• SILVA, J. G.; DEL GROSSI, M. E.; CAMPANHOLA, C. <b>O que há de realmente novo no rural brasileiro?</b> Cadernos de Ciência &amp; Tecnologia, v.19, n.1, pp. 37-67, jan./abr. 2002, Brasília-DF.</li></ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Pequenos Ruminantes</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Perecles B. Batista</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			

Situação, vantagem e limitações de ovinocultura e caprinocultura. Raças, manejo, alimentação, reprodução e sanidade de ovinos e caprinos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel. 318 p. 1998.
- SANTOS, E. S.; SOUSA, W. H. In: I Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte. **Anais...** . Emepa. João Pessoa, 2000. 265p.
- SILVA SOBRINHO, A. G. (Ed). **Nutrição de ovinos**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1996.
- VOLTOLINI, T. V.. **Produção de Caprinos e Ovinos no Semiárido**, Petrolina: Embrapa Semiárido, 211, 544 pag.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTOS, E. S.; SOUSA, W. H. In: II Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte. **Anais...** Emepa. João Pessoa. CD-ROM, 2003.

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Culturas Anuais</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Américo Fascio</i>

#### Ementa:

#### CONTEÚDOS

Importância das culturas anuais. Técnicas de cultivo do milho, feijão, soja, mandioca, mamona, algodão. Tópicos para cada cultura, importância, origem, botânica, clima, solo, adubação, semeadura, tratamentos culturais, colheita, beneficiamento, armazenamento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORÉM, A. (ed). **Melhoramento de espécies cultivadas**. Viçosa: Editora UFV, 2005. 969p.
- GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. **Tecnologias de produção de milho: economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas**. Viçosa: UFV, 2004, 366 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- **ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA** - Agriannual 2007. São Paulo: Instituto FNP, 2007. 520p.
- ARANTES, N. E.; SOUZA, P. I. M. **Cultura da soja nos cerrados**. Piracicaba, Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato. 1993. 535 p.
- ARAUJO, R. S. et al... **Cultura do Feijoeiro comum do Brasil**. Piracicaba, POTAFOS, 1996.
- 

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Anatomia e Fisiologia Animal</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Paulo Eduardo F. dos Santos</i>

<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Conceitos e divisões. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema digestivo. Sistema respiratório. Sistema urogenital. Endocrinologia. Sistema circulatório. Anatomia das aves. Suínos. Caprinos. Ovinos. Bovinos e Equinos. Monogástricos e Ruminantes. Fisiologia da digestão. Fisiologia da reprodução. Fisiologia dos movimentos e Termorregulação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• POPESKO, P. <b>Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos</b>. Ed. Manole. 600 p. 2012.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• TORRES, A. P. <b>Manual de Zootecnia</b>. 2º Ed. 1982. Editora Ceres. 302p.</li> <li>• SCHALLER, O. (ed.). <b>Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada</b>. Manole, 1999.</li> <li>• SISSON/GROSSMAN, <b>Anatomia dos Animais Domésticos</b>. 6 ed. Guanabara, 1995, 2 v.</li> <li>• ANDRIGUETTO, J.L., DUTRA, M.J., SEIFERT, C.R. <b>Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal</b>. Curitiba:</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Forragicultura e Manejo de Pastagens</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Railton C. A. Alves</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Importância das pastagens no Brasil e na região; Diversos tipos de forragens: Gramíneas e leguminosas; Intensificação das pastagens; Manejo de pastagens; Controle das ervas daninhas; Sistemas de pastejo e Métodos de Conservação de Forragens. Métodos práticos de utilização de alimentos na alimentação animal; Integração do meio ambiente com a produção da propriedade.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• PIRES, W. <b>Manual de Pastagem: formação, manejo e recuperação</b>. Viçosa: Aprende Fácil, 2006, 302p.: Il.</li> <li>• PUPO, N. I. H, <b>Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização</b>. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• PRIMAVESI, A, <b>Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais- 5ª ed.</b> São Paulo: Nobel, 1999.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Manejo e Potencialidades do Semiárido</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Delfran Batista dos Santos</i>
<b>Ementa:</b>			

<b>CONTEÚDOS</b>
Caracterização do semiárido; cultura do semiárido; flora e fauna do semiárido; sistemas agroflorestais no semiárido; manejo agroecológico da caatinga; manejo do solo e água da caatinga; desmatamento e degradação ambiental; potencialidades do semiárido.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• HANS, R. G.; PAZ, V. P. S.; MEDEIROS, S. S.; GALVÃO, C. O. <b>Recursos hídricos em regiões áridas e semiáridas</b>. Campina Grande, PB: INSA, 2011. 440 p.</li> <li>• MAIA, G. N. <b>Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades</b>. São Paulo: D&amp;Z Computação Gráfica e Editora, 2004.</li> <li>• KÜSTER, Â.; MATTOS, B. <b>Educação no Contexto do Semi-Árido Brasileiro</b>. Fortaleza, CE: Fundação Konrad Adenauer, 2004.</li> <li>• MEDEIROS, S. S.; et al. <b>Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido Brasileiro</b>. Campina Grande, PB: INSA, 2012. 107 p.</li> <li>• BARROS, M. L. B. In: SILVA, J. M. C. et al. (Coord.). In: <b>Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação</b>. Brasília, DF: MMA: UFPE, 2004.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BRANDÃO, C. R. F., YAMAMOTO, C. I. <b>Invertebrados da Caatinga</b>. In: SILVA, J. M. C. et al. (Coord.). In: <b>Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação</b>. Brasília, DF: MMA: UFPE, 2004.</li> <li>• <b>Centro Nordestino de Informações sobre Plantas</b> - Banco de Dados de Plantas do Nordeste. Disponível em: <a href="http://www.cnip.org.br/bdnpn">www.cnip.org.br/bdnpn</a>. Acesso em 14 dez. 2004.</li> </ul>

### 8.7. Sétimo Semestre

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>TCC – Trabalho de Conclusão de Curso</i>	<i>60</i>	<i>Não possui</i>	<i>Delka Oliveira e José Radamés</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Técnicas de pesquisa. Amostragem, observação, elaboração, análise e interpretação de dados, trabalhos e publicações científicas, referências bibliográficas e normas da ABNT. Orientação para a elaboração do projeto de TCC (objeto, objetivos, hipótese problema, variáveis analíticas, referencial teórico e metodologia.). Etapas da construção do projeto. Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. A importância da pesquisa no processo de intervenção social. Ética e pesquisa. Instrumentos de investigação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FAZENDA, I. <b>Metodologia da Pesquisa Científica</b>. São Paulo: Cortez Editora, 2001.</li> <li>• LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. <b>Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas</b>. São Paulo.</li> </ul>			

E.P.U, 2000.

- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- \_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Huncitec, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2002.

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Ruminantes e Equinocultura</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Railton César e Aécio Duarte</i>

**Ementa:**

#### CONTEÚDOS

Características de Conformação Correlacionadas com Características de Importância Econômica de Bovinos. Desempenho Produtivo e Reprodutivo das Principais Raças Bovinas de Corte e Leite. Produção Extensiva e Intensiva de Leite e Carne. Sistemas de Acabamento de Novilhos de Corte. Técnicas de arrastar os animais. Aspectos gerais da equinocultura. Criação e manejo de equídeos. Estudo das principais raças de trabalho e esporte. Adestramento. Exterior e julgamento. Seleção e cruzamentos. Comportamento dos equídeos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JARDIM, W. R. **Alimentos e alimentação do gado bovino**. São Paulo: Ceres, 1976.
- BATTISTON, W. C. **Gado leiteiro**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. São Paulo: nobel, 1993.
- LUCCI, C.S. **Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros**. São Paulo: Manole. 1997.
- MARTIN, L.C.T. **Confinamento de Bovinos de Corte**. São Paulo: Nobel, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Nutrição Mineral de Bovinos de Corte**. Nobel, São Paulo, 1993.

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Culturas Perenes</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Edvanda Silva Rocha Reis</i>

**Ementa:**

#### CONTEÚDOS

Importância da Fruticultura. Características botânicas. Propagação. Planejamento, instalação e manejo de pomares. Modelos de produção, adubação, plantio, práticas culturais, colheita e pós-colheita de fruteiras tropicais. Sistemas de classificação e embalagem. Mercado interno e

exportação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. **Fruticultura - fundamentos e práticas**. Pelotas: Editora Universitária - Ufpel, 1996. 311 p.
- SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura**. Piracicaba: FEALQ. 1998. 760p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, E. J. (Org). **A Cultura da Banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. Brasília, DF: EMBRAPA – SPI, 1997, 585P.
- BRUCKNER, C. H.; PICANÇO, M. C. (Ed). **Maracujá: tecnologia de produção, pós-colheita, agroindústria e mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001, 472p.
- CUNHA, A. P. et al. (Org). **O abacaxizeiro. Cultivo, agroindústria e economia**. Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. 1999, 480p.
- MANICA, I. **Frutas Anonáceas. Tecnologia de produção, pós colheita, mercado**. Porto Alegre, RS: Cinco Continentes, 2003, 596p.

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Tecnologias de Produtos de Origem Vegetal e Animal</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Domingos Sávio Henriques Malta</i>

#### Ementa:

#### CONTEÚDOS

Tecnologia de frutas e hortaliças: pós-colheita de frutas e hortaliças. Perdas e desperdícios na pós-colheita. Produtos minimamente processados. Métodos de conservação de frutas e hortaliças. Conservação. Matéria-prima para obtenção de derivados de cereais. Trigo. Milho. Arroz. Sanitização e controle de qualidade de produtos de origem vegetal. Tecnologia do leite e derivados. Tecnologia de Carnes. Tecnologia de pescados. Ovos. Gordura de origem animal.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite**. Editora Nobel, 1999.
- CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio**. Lavras: ESAL-FAEPE, 1990. 320 p.
- ORDÓÑEZ, J. A. et. Al. **Tecnologia de Alimentos (Alimentos de origem animal)**. Editora: Artmed, vol. 2, 2005, 279p.
- PARDI, M. C. et al. **Ciência Higiene e Tecnologia da Carne**. Editora UFG, vol. 1, 2006.
- PARDI, C. **Ciência Higiene e Tecnologia da Carne**. Editora UFG, vol. 2, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VARNAM, A. H. & SUTHERLAND, J. P. **Bebidas, Tecnologia, Química y Microbiologia**. Editorial Acribia, 1994.
- MORETTO, E. & FETT, R. **Tecnologia de Óleos e Gorduras Vegetais na Indústria de Alimentos**. Varela Editora e Livraria Ltda, 1998.

### 8.8. Oitavo Semestre

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Educação de Jovens e Adultos e Trabalho</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Assivânia Lúcia C. dos Santos</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
<p>A EJA na história da educação brasileira. A prática escolar e a construção da cidadania na EJA. Metodologias de ensino e materiais didáticos para educação de jovens e adultos. As DCN para EJA. Formação docente para o EJA. Relação entre educação e trabalho. Produção do saber pelo trabalho. Educação do trabalho. Desafios educacionais em profissões e ambientes de trabalho emergentes. Formação profissional. Polivalência. Especialização. Grupo multiprofissional. Certificação ocupacional. Metodologia educacionais centradas no trabalho.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BRANDÃO, C. R. <b>O que é educação</b>. São Paulo: Brasiliense, 1981.</li> <li>• ALBORNOZ, S. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 171)</li> <li>• BARCELOS, V. <b>Formação de professores para educação de jovens</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.</li> <li>• FAUNDEZ, A. <b>Oralidade e escrita</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</li> <li>• FAZENDA, I. <b>Interdisciplinaridade na Formação de Professores</b>. (s.l.): ULBRA, 2006.</li> <li>• FRANCO, M. C. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo Brasil, México e Itália. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). <b>Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século</b>. Petrópolis, RJ: vozes, 1998.</li> <li>• FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</li> <li>• KUENZER, A. Z. <b>Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador</b>. São Paulo: Cortez, 1989.</li> <li>• PERRENEAU, P. <b>10 Novas competências para ensinar</b>. Porto alegre: Artes Médicas, 2000.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CATTANI, A. D. <b>Trabalho e Tecnologia. Dicionário Crítico</b>. Petrópolis: Vozes, 1999.</li> <li>• DUARTE, Newton. <b>O ensino de matemática na educação de adultos</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1992.</li> <li>• DURANTE, M. <b>Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</li> <li>• FAZENDA, I. <b>Interdisciplinaridade: um projeto em parceria</b>. São Paulo: Loyola, 1991.</li> <li>• FAZENDA, I. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</li> </ul>			

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</i>	90	<i>Não possui</i>	<i>Delka Oliveira e José Radamés</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Análise e desenvolvimento do projeto aprovado na disciplina projeto de pesquisa. Elaboração de cronograma de execução do TCC. Articulação teórico-prática. Orientação, defesa e avaliação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ANDRADE, M. M. de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico. Elaboração de trabalhos de graduação.</b> 9ª ed. São Paulo: atlas, 2008.</li> <li>• MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica: prática de fichamento, resumos, resenhas.</b> 4ª. Ed. São Paulo: atlas, 2000, 237 p.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 23ª ed. Editora cortez. 2000.</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Irrigação</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Delfran Batista dos Santos</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Irrigação no Brasil e no estado da Bahia. Conceitos de física do solo aplicados a irrigação. Retenção e movimento da água no solo. Disponibilidade de água às plantas. Métodos de Irrigação. Manejo da Irrigação. Avaliação de Sistemas de Irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Qualidade de água na irrigação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• AZEVEDO NETO, J. M. <b>Manual de Hidráulica.</b> São Paulo, E. Bluscher/USP, 1973.</li> <li>• BERNARDO, S. <b>Manual de Irrigação.</b> 7ª ed. Viçosa-MG, UFV, 2005. 650p.</li> <li>• REICHARDT, K.; TIMM, L. C. <b>Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos , Processos e Aplicações.</b> Barueri: Manole, 2004. 478p.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• DOORENBOS, J.; PRUITT, W. O. <b>Necessidades hídricas das culturas.</b> Paraíba PB: UFPB, FAO. Estudos de irrigação e drenagem, boletim 24. 1997. 204p.</li> <li>• PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. <b>Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas.</b> Guaíba: Agropecuária, 2002.</li> <li>• PEREIRA, A. R.; VILLA NOVA, N. A.; SEDIYAMA, G. C. <b>Evapotranspiração. Piracicaba:</b> ESALQ, 1997.</li> </ul>			

## 8.9. Optativas

DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Inglês Instrumental</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Euclides Palitot</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Introdução ao desenvolvimento da compreensão de textos escritos em Inglês, através da aplicação de estratégias de leitura (“skimming”, “scanning”, inferência, cognatas). Estudo de estruturas de nível básico (presente, passado e futuro). Estudo de pronomes, classes de palavras, verbos modais e auxiliares e conetivos. Compreensão de textos de caráter geral, através de estratégias de leitura. Compreensão de textos relacionados à informática.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BOECKNER, K. &amp; BROWN, P. C. <b>Oxford english for computer</b>. Oxford University Press, 2006.</li> <li>• LATORRE, G. &amp; EWER J. R. <b>A course in basic scientific english</b>. Longman Elt. 1995.</li> <li>• MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use</b>. Cambridge U.P., Cambridge, 2002.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• OXFORD. <b>Oxford Advanced Learner’s Dictionary</b>. Oxford U.P., Oxford, 2000</li> </ul>			
DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	DOCENTE
<i>Hidrologia e Drenagem</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Alisson Jadavi Pereira da Silva</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Introdução à hidrologia, meteorologia e climatologia. Bacia Hidrográfica. Ciclo hidrológico. Precipitação e escoamento superficial. Hidrograma. Balanço Hídrico. Estudos Hidrológicos para dimensionamento de reservatórios. Métodos de captação e armazenamento de Água da Chuva. Erosão Hídrica. Controle de Erosão. Aporte de Sedimentos e Assoreamento. Qualidade da Água em Bacias. Otimização do uso da água na agricultura. Remediação de águas subterrâneas e superficiais. Legislação aplicada ao manejo de bacias hidrográficas. Usos, conflitos e problemas relacionados com recursos hídricos. DRENAGEM: Interação entre Hidrologia e Drenagem. Controle do excesso de água em regiões úmidas. Controle da salinidade em regiões áridas. Drenagem superficial e subterrânea. Estudos básicos para elaboração de projetos de Drenagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CRUCIANI, D.E. <b>A drenagem na Agricultura</b>. São Paulo, Ed. Nobel, 1986. 337p.</li> <li>• PINTO, N.L.S.; HOLTZ, A.C.T.; MARTINS, J.A.; GOMIDE, F.L.S. <b>Hidrologia Básica</b>. São Paulo. 1978.</li> <li>• TODD, D.K. <b>Hidrologia de Águas Subterrâneas</b>. USAID. Rio de Janeiro. 1967.</li> <li>• TUCCI, C.E.M. (org.) <b>Hidrologia</b>. Editora UFRG/EDUSP/ABRH. Porto Alegre. 1993.</li> </ul>			

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Vilella, S.M. &amp; Mattos, A.. – <b>Hidrologia Aplicada</b> – São Paulo – Editora McGraw-Hill do Brasil, 1975.</li> <li>PORTO, R.M.M. <b>Hidráulica Básica</b>. São Carlos. EESC/USP. Projeto Reenge. 1998. 540p.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Animais Silvestres e Meliponicultura</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Florisvaldo Mesquita</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Anatomia e fisiologia das melíponas. Licenciamento de Criação de Animais Silvestre. Nutrição e alimentação. Descrição das principais abelhas nativas e manejo. Descrição das Instalações e equipamento. Anatomia e fisiologia das melíponas da Caatinga. Formação do meliponário. Manejo das colméias. Materiais e equipamentos e utensílios. Tópicos sobre criação de animais silvestre.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>KERR, W.E.; CARVALHO, G.A.; NASCIMENTO, V.A. <b>Abelha uruçú: biologia, manejo e conservação</b>. Belo Horizonte: Acangaú, 1996, 144p.</li> <li>NOGUEIRA NETO, P. <b>Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão</b>. Editora Nogueirapis, São Paulo. 1997. 445p.</li> <li>TORRES, A. P. <b>Manual de Zootecnia</b>. 2º Ed. 1982. Editora Ceres. 302 p.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil</b>. Instituto Plantarum, v.1, 3 . ed., 2000. 376p.</li> <li>OLIVEIRA, C.M. <b>Hábitos de nidificação de abelhas sem ferrão do gênero Melipona Illiger, 1806 (Hymenoptera; Apidae; Meliponinae) em áreas de caatinga do baixo-médio São Francisco</b>. Monografia, Feira de Santana, UEFS. 2002. 32p.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Processos e Equipamentos Agroindustriais</i>	60	<i>Não possui</i>	<i>Domingos Sávio Henriques Malta</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
Introdução aos Balanços de Massa e de Calor. Tanques e Esferas de armazenamento. Moinhos. Medidas de pressão e vazão. Fluidos newtonianos e não newtonianos. Peneiramento. Filtração. Decantação. Agitação. Fluidização. Transporte pneumático. Bombas e Tubulações. Compressores. Trocadores de Calor. Evaporadores. Condensadores. Colunas de Destilação. Colunas de Absorção e Desorção. Torres de Resfriamento. Caldeiras. Agitadores, Tanques agitados e Reatores.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• BLACKADDER, D. A. &amp; NEDHERMAN, R.M. <b>Manual de Operações Unitárias</b>. São Paulo: Editora Hemus, 2005.</li> <li>• PERRY, R. H.; CHILTON, C. H. <b>Manual de Engenharia Química</b>, 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1980.</li> <li>• WEYNE, G. R. S.. <b>Operações Unitárias nas Indústrias Farmacêuticas e de Alimentos</b>. Ed. Scortecci. 2 Ed. 2009.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BOBBIO, P. A. e BOBBIO, F. O. <b>Química do processamento de alimentos</b>. São Paulo: Varela, 1992. 151p.</li> <li>• MADRID, A.; CENZANO, I. e VICENTE, J. M. <b>Manual de indústrias dos alimentos</b>. São Paulo: Varela, 1996. 599p.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Sistemas Agroflorestais</i>	<i>60</i>	<i>Não possui</i>	<i>Florisvaldo Mesquita</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			
<p>Definição e classificação dos sistemas agroflorestais – SAFs. Estrutura e implantação de SAFs. SAFs e o bioma caatinga. Espécies arbóreas da Caatinga e seus múltiplos usos. Aspectos socioambientais e difusão de tecnologia de SAFs. Fitossociologia das espécies. Ciclagem de nutrientes em SAFs. Bosques energéticos. Árvores adubadeiras. SAFs e reabilitação de APPs. Quintais Agroflorestais e a segurança alimentar no semi-árido. Sistemas Agrossilvipastoris para animais de pequeno porte. Sistemas agroflorestais para produção de alimento e forragem.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARAÚJO FILHO, J.A. <b>Caatinga: agroecologia versus desertificação</b>. Ciência Hoje, v. 30, n. 180, p. 44-45, 2002.</li> <li>• LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil</b>. Instituto Plantarum, v.1, 3 . ed., 2000. 376p.</li> </ul>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARAÚJO FILHO, J. A. <b>Sistemas agroflorestais sustentáveis pecuários para regiões semi-áridas</b>. 22p. Apostila do Curso sobre manejo da caatinga para fins pastoris ESAM-RN - 2004.</li> <li>• NAIR, P.K.R. <b>An introduction to agroforestry</b>. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993. 499 p.</li> </ul>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Educação Inclusiva</i>	<i>60</i>	<i>Não possui</i>	<i>Alaécio dos Santos Ribeiro</i>
<b>Ementa:</b>			
<b>CONTEÚDOS</b>			

Fundamentos sócio-históricos e Filosóficos da Educação Inclusiva. Mediação Pedagógica com Deficiente Auditivo (DA), Deficiente Físico (DF), Deficiente Visual (DV), Deficiente Mental (DM), Condutas Típicas (CT) e Altas Habilidades (AH). Modalidades e tendências dos ambientes pedagógicos para a Educação Inclusiva.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ERNECK, Cláudia. **Ninguém é bonzinho numa sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CARVALHO, Rosita E. **Educação Inclusiva: os iis da inclusão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MAZZOTA, Marcos J. S. **Fundamentos da Educação Especial**. São Paulo: Pioneira, 1982.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. **Decreto n. 5296, de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10048/2000 e 10098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>DOCENTE</b>
<i>Captação de Águas de Chuvas no Semiárido</i>	45	<i>Não possui</i>	<i>Delfran Batista dos Santos</i>

#### **Ementa:**

#### **CONTEÚDOS**

Caracterização do semiárido. Distribuição de chuvas e estimativa de captação de água para o semiárido brasileiro. Panorama geral sobre aproveitamento da água de chuva em diferentes setores e escalas. Estimativa da área de captação em função da precipitação média anual. Cisternas para armazenamento de água de chuva. Tratamento alternativo de água para consumo humano no meio rural – SODIS. Planejamento e uso da água captada para fins agrícolas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRITO, L. T. L.; SILVA, A. S.; PORTO, E. R. **Potencialidades da água de chuva no semiárido brasileiro**. 1ed. Petrolina-PE: Embrapa, 2007.
- HANS, R. G.; PAZ, V. P. S. MEDEIROS, S. S.; Carlos de Oliveira GALVÃO. C. O. **Recursos hídricos em regiões áridas e semiáridas**. Campina Grande, PB: Instituto Nacional do Semiárido, 2011. 440 p.
- PORTO, E. R.; BRITO, L. T. L.; ANJOS, J. B.; SILVA, M. S. L. **Formas de garantir água nas secas 3 - Cisternas**. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. v.1. 15p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PORTO, E. R.; BRITO, L. T. L.; ANJOS, J. B.; SILVA, M. S. L. **Formas de garantir água nas secas 5 - Captação de água de chuva (captação *in situ*)**. 1. ed. Brasília: Embrapa

## 9. RECURSOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CURRÍCULO

### 9.1. Atividades Extracurriculares

As atividades extracurriculares têm como objetivo complementar o aprendizado do discente, melhorando seus conhecimentos culturais, suas habilidades psicomotoras e sua relação com o ser humano e o meio ambiente.

Neste contexto, as atividades complementares possibilitam ao licenciando uma formação diferenciada, pautada na proposição do saber experiencial, onde os licenciandos atuam em processos que envolvam ensino e aprendizagem, valorizando proposições de conhecimento, oportunizadas em contextos que transcendam o ambiente e padrão formal da escola, agregando experiências acadêmicas e culturais ao seu perfil de formação.

Por essa razão, a carga horária e o tempo de integralização do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias preveem a participação do estudante em atividades complementares, que poderão ser reconhecidas, conforme os critérios estabelecidos a seguir:

<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária Individual</b>	<b>Máximo</b>
Publicação de artigos científicos com Qualis nas áreas do curso.	Qualis A – Autor = 100 horas	200 horas
	Qualis A – Coautor = 80 horas	
	Qualis B – Autor = 70 horas	
	Qualis B – Coautor = 60 horas	
	Qualis C – Autor = 50 horas	
	Qualis C – Coautor = 40 horas	
Publicação de artigos completos em anais e eventos nas áreas do curso. (Como Coautor, só valerá 50% das horas).	Evento Local = 10 horas	150 horas
	Evento Regional = 20 horas	
	Evento Nacional = 25 horas	
	Evento Internacional = 30 horas	
Publicação de resumos expandidos em anais e eventos nas áreas do curso. (Como Coautor, só valerá 50% das horas).	Evento Local = 4 horas	40 horas
	Evento Regional = 6 horas	
	Evento Nacional = 8 horas	
	Evento Internacional = 10 horas	
Publicação de resumos simples em anais e eventos nas áreas do curso.	Evento Local = 2 horas	40 horas
	Evento Regional = 3 horas	

(Como Coautor, só valerá 50% das horas).	Evento Nacional = 4 horas	
	Evento Internacional = 5 horas	
Publicação de artigos de divulgação em jornais e revistas.	Autor = 10 horas	60 horas
	Coautor = 5 horas	
Publicação de Capítulo de Livro	Autor ou organizador = 50 horas	100 horas
	Coautor = 25 horas	
Bolsista de Iniciação Científica	Por semestre = 20 horas	100 horas
Bolsista de Extensão	Por semestre = 20 horas	100 horas
Participação em projetos de pesquisa sem bolsa.	Por semestre = 20 horas	100 horas
Apresentações em eventos acadêmicos e científicos.	Apresentação Oral = 15 horas	100 horas
	Apresentação em Painel = 5 horas	
Participação como ouvinte em eventos científicos, palestras, mesas redondas e afins.	2 horas por evento	40 horas
Estágio Extracurricular	50% da carga horária	80 horas
Participação em Dia de Campo	Organizador ou Instrutor = 20 horas	60 horas
	Ouvinte = 5 horas	
Participação em comissão eleitoral realizada pelo IF Baiano.	10 horas por evento	40 horas
Representação Estudantil	10 horas por semestre	40 horas
Monitoria	20 horas por semestre	80 horas
Tutoria Acadêmica	10 horas por semestre	40 horas
Participação em grupo de estudo coordenado por docente do IF baiano.	5 horas por semestre	40 horas
Participação em cursos de Extensão	50% da carga horária do curso	100 horas
Participação em outros cursos	50% da carga horária do curso	100 horas
Disciplinas Eletivas além do requisito mínimo	50% da carga horária do curso	80 horas
Realização de exposição de Arte	5 horas por exposição	30 horas
Publicação de livros de literatura	15 horas por livro	30 horas
Trabalho voluntário em Instituições Públicas de Ensino	50% da carga horária	60 horas
Trabalho voluntário em ONG ou outra Instituição sem fins lucrativos	50% da carga horária	50 horas
Outras atividades técnicas, culturais e artísticas não mencionadas.	Conforme decisão do colegiado	40 horas

## **10. INFRAESTRUTURA E RECURSOS**

### **10.1. Salas de Aula**

As salas de aulas são perfeitamente projetadas para formar um ambiente adequado ao aprendizado. Para tal, esse espaço é constituído por: carteiras para alunos e mesa de professor, que permitam o uso diário e confortável das mesmas; Condicionadores de ar; Quadro Branco; Projetor multimídia; Sistema de som integrado; Computador e Ponto de Internet.

### **10.2. Sala da Coordenação**

A sala da coordenação permite que o seu ocupante possa usufruir de um local para exercer, adequadamente, suas atividades, sendo seu espaço constituído por: Cadeira e mesa para o coordenador, adequadas para o uso cotidiano de forma confortável, garantindo condições estruturais de um trabalho satisfatório; Duas cadeiras para visitantes; Estante para livros; Armários para arquivos; Computador; Impressora; Scanner; Telefone; Internet com e sem fio.

### **10.3. Sala de Reuniões do Colegiado de Curso**

A sala de reuniões é um local onde são realizadas as reuniões do colegiado, Núcleo Docente Estruturante e outras atividades coletivas pertinentes a um curso de nível superior. A sua estrutura é composta por: Mesas, Condicionador de Ar, cadeiras, projetor multimídia, caixas de som, computador, impressora, TV, internet com e sem fio e telefone.

### **10.4. Sala dos Professores**

Os professores têm um espaço de interação e reuniões, constituído com cadeiras e mesa grande, sofá, frigobar, impressora, bebedouro, scanner e armários.

### **10.5. Recursos Audiovisuais e Multimídia**

Os recursos tecnológicos servem como um instrumento de maximização do aprendizado. Todo corpo docente um laptop institucional individual. Além das tecnologias que são parte integrante dos ambientes, o Campus conta também com os seguintes itens: Televisores; DVD *Player*, entre outros.

### **10.6. Biblioteca**

A biblioteca é um ambiente de inestimável valor no desenvolvimento acadêmico, este oferece aos estudantes um espaço agradável, além de bibliografia sobre as disciplinas referentes ao curso. É necessário que, para toda a bibliografia básica para o semestre corrente, seja previamente adquirido, no mínimo 01 (um) exemplar básico pra cada 8 (oito) alunos.

### **10.7. Laboratórios**

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias possui laboratórios especializados, a exemplo dos laboratórios vivos (localizados nos setores de Agricultura e Zootecnia) e outros laboratórios didático-pedagógicos, que contemplam a formação do licenciado em Ciências Agrárias.

### **10.8. Sala da Representação Estudantil**

Local onde os estudantes se reúnem para atuar ativamente na construção do curso. Este espaço permitirá a integração do corpo discente, provendo um ambiente permissivo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas (empresa júnior, seminários, formação do centro acadêmico, dentre outros). No mobiliário, constam: mesas de escritório; cadeiras; armário para arquivos e computador.

### **10.9. Área de Lazer e Circulação**

O Campus Senhor do Bonfim possui diversos espaços de lazer, para que os discentes possam participar de atividades extracurriculares, como ginásio de esportes, lanchonete, sala de jogos, academia, piscina semi-olímpica, centro de convivências, entre outros.

## 10.10. Serviços de Apoio

Todos a estrutura didático-administrativa, inerentes ao desenvolvimento do curso funcionam regularmente, através dos seguintes espaços: Secretaria; Suporte de Informática; Lanchonete; Reprografia; Biblioteca; Laboratório de Pesquisa virtual onde o estudante acessa à internet para as atividades afins do curso como pesquisas, estudos; Serviço Médico; Coordenação do Curso; Coordenação de Assessoria Pedagógica; Setor de Atendimento ao estudante; entre outros.

## 11. DOS RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

### 11.1. Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias

Os docentes que atuam no curso de licenciatura em Ciências Agrárias estão indicados no quadro abaixo, sendo responsáveis pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma articulada, a fim de promover ensino de qualidade associado a ações de pesquisa e extensão que promovam o desenvolvimento global dos discentes, da instituição e do contexto em que se inserem.

Nº	Nome	Área	Titulação	Regime de Trabalho
1	Aécio José Araújo Passos Duarte	Ciências Agrárias	Mestre	DE
2	Airam Oliveira Santos	Educação	Doutor	DE
3	Alaécio Santos Ribeiro	Educação	Especialista	DE
4	Alberthyvania Brasileiro de Castro	Educação	Especialista	40 h
5	Alisson Jadavi Pereira da Silva	Ciências Agrárias	Mestre	DE
6	Antonio Sousa Silva	Educação	Doutor	DE
7	Assivânia L. Cavalcante dos Santos	Educação	Especialista	40h
8	Daniela de Souza Hansen	Ciências Agrárias	Doutora	DE
9	Delfran Batista dos Santos	Ciências Agrárias	Pós Doutor	DE
10	Delka de Oliveira Azevedo	Ciências Agrárias	Mestre	DE
11	Diogo José Oliveira Souza	Educação	Especialista	DE
12	Domingos Sávio Henriques Malta	Educação	Doutor	DE

13	Enos Figueredo de Freitas	Letras	Graduado	40 h
14	Euclides Palitot	Letras	Especialista	DE
15	Edvanda Silva Rocha Reis	Ciências Agrárias	Mestre	DE
16	Florisvaldo Mesquita dos Santos	Ciências Agrárias	Mestre	DE
17	Francisco Genésio Cunha Pereira	Ciências Agrárias	Mestre	DE
18	Fúlvio Viegas S. Teixeira de Melo	Ciências Agrárias	Mestre	DE
19	Gleice Valéria Pacheco Gomes	Ciências Agrárias	Mestre	DE
20	Jaciara Campos da Silva	Ciências Agrárias	Doutora	DE
21	Juracir Silva Santos	Educação	Doutor	DE
22	Márcio Lima Rios	Educação	Mestre	DE
23	Marcos José Custódio Dias	Educação	Mestre	DE
24	Marcos Cajaíba Mendonça	Filosofia	Mestre	DE
25	Oswaldo Barreto Oliveira Júnior	Letras	Mestre	DE
26	Paulo Eduardo Ferreira dos Santos	Ciências Agrárias	Mestre	DE
27	Perecles Brito Batista	Ciências Agrárias	Mestre	DE
28	José Radamés Melo	Educação	Especialista	DE
29	Rafael Oliva Trocoli	Ciências Agrárias	Mestre	DE
30	Vagson Luiz de Carvalho Santos	Matemática	Doutor	DE
31	Valdenilson dos Santos Costa	Computação	Especialista	40 h
32	Viviane da Silva Brito	Educação	Doutora	DE

## 12. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias se destina a alunos que já concluíram o Ensino Médio nas suas diversas modalidades e profissionais em atividade das diversas áreas do conhecimento. A forma de acesso dessa clientela ocorrerá de acordo com as normas da Organização Didática do Ensino Superior (ODS), Capítulo IV, Artigo 22.

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias é composta por turmas de 40 (quarenta) discentes com ingresso anual através do Sisu/ENEM.

## **13. DA AVALIAÇÃO**

### **13.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

Propõem-se práticas avaliativas pautadas nos seguintes critérios: demonstração, aplicação, transferência e (re)significação de saberes e conhecimentos. Afinal, o processo avaliativo precisa conduzir o futuro licenciado a uma construção paulatina de habilidades, no sentido de mover saberes e mediar aprendizagens, a partir de uma apropriação profunda e consciente de conteúdos e posturas que, acima de tudo revelem autonomia intelectual.

A avaliação complementa o processo formativo, sendo de caráter contínuo e permanente.

Nesse sentido, a avaliação do curso se dará de forma processual por meio do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado, considerando o desenvolvimento do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, as normas preconizadas na Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano, bem como os resultados da Comissão Permanente de Avaliação – CPA.

### **13.2. Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem**

#### **13.2.1. questões norteadoras**

Expor conhecimentos deve ser um dos objetivos de todo e qualquer instrumento ou prática de avaliação, visto que, ao expor, o discente deve mostrar domínio teórico e capacidade de selecionar informações relevantes e relacioná-las com seu cotidiano e com suas vivências.

É nessa perspectiva e com esses direcionamentos que a avaliação da aprendizagem do curso aqui se constrói, entendendo que o ato de aprender implica mudanças conceituais, onde o educando passa a incorporar novos saberes à sua estrutura cognitiva sendo que para obter sucesso nessa ação, deve redimensionar tais conhecimentos. Desse modo, a avaliação é compreendida não apenas numa visão somativa (atribuição de notas), mas cumprindo eminentemente uma finalidade diagnóstica na medida em que auxilia os discentes a mensurarem os conhecimentos obtidos e assim poder avançar na aquisição do

saber, buscando-se novas aprendizagens e complementando as já existentes. Nessa perspectiva, os instrumentos e práticas de avaliação estarão balizados em:

- Relacionar conhecimento teórico com a fundamentação das práticas, evidenciando sua intercomplementaridade;
- Conhecer e comparar as múltiplas facetas de um conteúdo ou conhecimento, dentro dos princípios de *conceituar/saber* ou *conhecer, proceder/saber fazer*, bem como de *ter atitude/ valorizar, avaliar e/ou expressar condutas*;
- Pensar e executar as ações e práticas pedagógicas dentro de um ideário de aplicabilidade, funcionalidade e sentido dos conteúdos e saberes em geral veiculados pela escola enquanto instituição formal e sistemática;
- Conscientizar-se da necessidade de se ter domínio dos distintos saberes pertinentes a sua área de formação e, de igual modo, valorizar os saberes pedagógicos e experienciais;
- Realizar transposições didáticas, isto é, aplicar pressupostos e conceitos das várias correntes e teorias, quando da ação didático-pedagógica, melhorando e elevando sua intervenção;
- Elaborar e participar criticamente de processos e programas de educação ambiental, em conformidade com a legislação pertinente.

### **13.3. Procedimentos Avaliativos**

Os procedimentos avaliativos devem se coadunar com a concepção de avaliação, desse modo, amparando-se na perspectiva de uma avaliação processual, dinâmica com vistas à construção de uma aprendizagem significativa serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos:

- Instrumentos escritos como provas, testes, produções de textos acadêmico-científicos, elaboração de planos e roteiros de aula, elaboração e desenvolvimento de projetos programas de educação ambiental e de educação do campo, entre outros;
- Instrumentos orais como seminários, comunicações orais, relatos de experiência, debates e discussões dirigidas;
- Instrumentos audiovisuais como produção de vídeos;
- Além de atividades de autoavaliação, aulas práticas e visitas de campo, realizando-se a partir das mesmas, relatórios e outras formas de registro solicitadas pelo docente das disciplinas.

É importante perceber, que diante dos diversos modos como os sujeitos aprendem é salutar garantir uma variedade de instrumentos e estratégias avaliativas, pois estes se Intercomplementam, contemplando assim os diferentes sujeitos aprendentes com seus modos peculiares de apreender conhecimento.

Em conformidade com a Organização Didática do Ensino Superior (ODS), aprovada pelo Conselho Superior do IF Baiano, pela Resolução nº 18 de 31 de outubro de 2012, as avaliações no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias terão variação de zero (0,0) a dez (10,0), sendo realizadas, no mínimo, duas avaliações por semestre em cada disciplina (artigo 92). O discente necessita alcançar média aritmética sete (7,0) para aprovação (artigo 95). O estudante fará jus à avaliação final se atender aos critérios do artigo 96 da ODS, onde consta de média variando entre 2,9 a 6,9 pontos.

Ainda em conformidade com a Organização Didática supracitada, após a realização da Prova Final, será aprovado o estudante que obtiver média final maior ou igual a 5 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MO \times 7 + AF \times 3)}{10}$$

Onde (**MF** = Média Final; **MO** = Média Obtida na disciplina; **AF** = Nota Obtida na Avaliação Final).

A avaliação levará em conta aspectos como rendimento (aferido a partir de critérios qualitativos e quantitativos), bem como frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) para aprovação do aluno.

## **14. ESTÁGIO CURRICULAR**

### **14.1. Princípios Norteadores**

A prática pedagógica se dará sob forma de Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido, obrigatoriamente, em espaços formais e não-formais, atendendo a um plano sistemático de fundamentação teórico-metodológica, observação e investigação participativa, que poderá iniciar pela orientação teórico-metodológica da comissão de estágio, da observação em campo (gestão escolar, empresas de pesquisa, assentamentos, empresas de assistência técnica, ONG's, organização de trabalhadores rurais/campo, cooperativas e as propostas de educação ambiental nos espaços analisados), elaboração e desenvolvimento de oficinas e minicursos nos espaços formais e não-formais e produção de relatório final de estágio. É importante ressaltar que essa etapa será de responsabilidade da comissão direta do professor de estágio, no entanto, será igualmente discutida, planejada, acompanhada e avaliada por todos os docentes formadores do Curso.

A comissão de estágio supervisionado elaborará uma proposta curricular de estágio, levando em consideração os elementos teórico-metodológicos que norteiam e orientam os complexos temáticos da formação de professores em Ciências Agrárias, além de proposições de ações possíveis a serem desenvolvidas nos espaços formais e não formais de educação. Esta proposta orientará os projetos de estágio, elaborados pelos licenciandos em cada etapa a partir do 5º semestre.

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado deverá contemplar as seguintes dimensões:

- Dar continuidade às atividades da prática docente articuladas ao componente curricular prática interdisciplinar de ensino, dando oportunidade aos futuros professores de vivenciar as diferentes dimensões da atuação profissional;
- Ser realizado em espaços formais e não-formais, em regime de colaboração, incluindo atividades extensionistas;
- Atentar para a norma, a fundamentação teórico-metodológica e o projeto de estágio, planejado e avaliado em conjunto com a comissão de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e os espaços onde serão desenvolvidos os mesmos;
- Oportunizar ao futuro docente uma apropriação dos elementos da realidade, desenvolvendo as habilidades fundamentais para a formação técnico-científica, e a possibilidade de acompanhar as mudanças tecnológicas que interferem direta e indiretamente em alguns aspectos da vida escolar, produtiva e familiar, diferentemente das simulações experimentadas;
- Os licenciandos em formação que atuem em atividades da docência, há pelo menos um ano, poderão reduzir a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 50% (cinquenta por cento) da sua carga horária total, desde que esteja em conformidade com as normas regulamentadoras de estágio;
- Contemplar um eixo articulador entre o ensino, a extensão e a pesquisa;

- O Estágio Curricular Supervisionado totalizará 400h (quatrocentas horas), organizado em tempos diferentes, seguindo os objetivos de cada momento da formação.

É importante esclarecer que toda prática educativa, bem como o Estágio Curricular Supervisionado, na sua totalidade, ou não, poderão ser desenvolvidos no próprio Instituto Federal Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, como um espaço privilegiado, haja vista ser um *locus* de promoção da educação básica. O IF Baiano também poderá firmar convênios ou acordos de cooperação técnica com escolas das redes, particular, estadual e municipal que ofereçam Ensino Fundamental e Médio, além, de empresas de pesquisa, assentamentos, empresas de assistência técnica, ONG's, organização de trabalhadores rurais/campo, cooperativas, configurando espaços não-formais educativos. Para tanto, será elaborado um projeto de estágio, com a participação das unidades que compõem os espaços formais e não-formais no meio rural ou urbana, esta última em disciplinas correlatas ao campo das agrárias, a exemplo de práticas agrícolas, educação para sustentabilidade, agricultura, horticultura, agroecologia e outras em que estarão explicitadas as funções e as competências de cada parte envolvida.

## **15. NORMATIZAÇÕES INTERNAS DO TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso do IF Baiano (TCC) é indispensável para a colação de grau. Portanto, ao final do curso, o graduando deverá apresentar trabalho de conclusão, que represente a síntese dos saberes, competências e habilidades desenvolvidas durante a formação acadêmica.

O desenvolvimento das atividades relacionadas à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso deverá ocorrer nas respectivas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso. As nuances metodológicas desse projeto (como escolha e delimitação do tema, métodos e técnicas de pesquisa etc.) devem se relacionar às especificidades do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, bem como à

formação e à área de atuação dos docentes do curso, devido às implicações teórico-metodológicas de orientação.

A elaboração do projeto de pesquisa deve contemplar as seguintes etapas: 1. Escolha do título; 2. Delimitação do tema e do problema; 3. Introdução; 4. Relevância do tema e justificativas; 5. Objetivos; 6. Apresentação das hipóteses e/ou pressupostos; 7. Explicitação do quadro teórico de referência; 8. Indicação dos procedimentos metodológicos e técnicos; 9. Cronograma de desenvolvimento; 10. Referências Bibliográficas.

Após a elaboração do projeto, o graduando deverá enviá-lo ao professor indicado como orientador. Esse professor, caso o tema do projeto se relacione ao seu campo de atuação/área de formação, deverá emitir carta de aceite, em três cópias, salientando a intenção de orientar o trabalho. Uma dessas cópias deve ser enviada ao docente da disciplina TCC 2, outra deve ser encaminhada à Coordenação do curso, que acompanhará as atividades do professor orientador; e a terceira cópia deve ficar com o aluno, que a anexará ao projeto de pesquisa.

A carta de aceite constituir-se-á o documento formal através do qual o professor orientador comprometer-se-á a orientar o aluno pesquisador na construção do trabalho de conclusão do curso, que seguirá as seguintes diretrizes:

- O trabalho final consiste em pesquisa individual orientada, organizada conforme as especificidades da modalidade adotada, considerando as seguintes opções: artigo científico, monografia e projeto experimental.
- O tema e os objetivos do trabalho devem se relacionar às especificidades do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano, Campus Senhor do Bonfim, e à qualificação dos professores que compõem o corpo docente, conforme as linhas de pesquisas e os grupos de estudo desenvolvidos pelos professores do curso.
- O aluno deverá ser acompanhado por um professor orientador que integre o corpo docente do curso e/ou docente qualificado do IF Baiano e/ou um

professor pesquisador. Não serão aceitos trabalhos de conclusão elaborados sem a orientação de um docente.

- Somente mediante a aprovação do colegiado do curso, o licenciando pesquisador poderá convidar um professor/pesquisador de outra instituição para a função de orientador. Nesse caso, a coordenação do curso deverá enviar CARTA CONVITE ao orientador convidado que, por sua vez, deverá encaminhar CARTA DE ACEITE ao aluno, com cópia para a coordenação.

### **15.1. Normas para Elaboração do TCC**

- A monografia deverá ter, no mínimo, **30**, e, no máximo, **50 páginas** (contados os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais).
- O artigo científico deverá ter, no mínimo, **10 páginas** e, no máximo, **15** (incluindo as referências bibliográficas), e apresentar resultado(s) de pesquisa desenvolvida pelo licenciando. Não serão aceitos artigos que apenas apresentem revisão bibliográfica ou reflexões sobre o tema escolhido pelo aluno.
- A elaboração do TCC deverá obedecer às orientações da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.
- Após a apreciação do professor orientador, o TCC deverá ser recomendado para a apreciação da banca examinadora e para a apresentação.
- A banca examinadora deverá ser composta por três integrantes: dois professores apreciadores - que avaliarão a qualidade do trabalho, fazendo recomendações, quando necessárias, e atribuirão, de forma individual, uma nota que represente a qualidade dos aspectos teórico-práticos e metodológicos do trabalho - e o orientador - ao qual caberá a tarefa de defender, justificar o trabalho apresentado e/ou ratificar as recomendações dos apreciadores.
- A avaliação a ser realizada pelos professores apreciadores deverá considerar as variáveis descritas no BAREMA DE AVALIAÇÃO DO TCC,

que será elaborado e discutido pelo Colegiado do Curso, em conformidade com as características de cada gênero de trabalho previsto neste projeto de curso.

- A responsabilidade de recomendar o TCC para apresentação é exclusiva do professor orientador. Sem a recomendação deste, o trabalho não poderá ser apreciado e apresentado.
- A recomendação do TCC para apreciação e apresentação deverá ocorrer mediante acordo entre o professor orientador e o aluno pesquisador, que juntos escolherão e indicarão dois professores apreciadores para compor a banca examinadora e agendarão a data para a apresentação do trabalho.
- Poderão ser indicados para composição de banca, além dos próprios professores do curso, professores de outros campi do IF Baiano e professores do quadro de outros Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de outras Universidades que tenham formação ou atuação acadêmica no campo de estudo do TCC a ser apresentado, desde que não haja ônus para o IF Baiano.
- Após a escolha dos professores apreciadores, o orientador deverá enviá- lhes CARTA CONVITE, convidando-lhes para compor a banca examinadora, especificando o título, o gênero e a autoria do trabalho a ser examinado, o prazo para apreciação do TCC, bem como a data, o local e o horário da apresentação.
- Após receber a CARTA CONVITE, cada professor apreciador terá 72 (setenta e duas) horas para enviar resposta ao emissor: caso aceite compor a banca examinadora, deverá encaminhar CARTA DE ACEITE, firmando o compromisso de avaliar o trabalho sugerido, bem como estar presente na data, horário e local da apresentação.
- Todas as comunicações elaboradas para fins de formação da banca examinadora (CARTA CONVITE ou CARTA DE ACEITE) deverão ser

grafadas em duas vias, para que o destinatário dê ciência da comunicação recebida.

- Em caso de recusa de um ou de ambos os apreciadores convidados pelo orientador, este deverá acordar com o licenciando pesquisador novas indicações e repetir o procedimento da CARTA CONVITE. Por sua vez, o(s) novo(s) apreciador(es) indicado(s) deve(m) cumprir o procedimento da CARTA DE ACEITE.
- Após a formação da banca examinadora, o orientador deverá escrever MEMORANDO DE AGENDAMENTO, dirigido à coordenação do curso, informando o nome do aluno, o título e o gênero do TCC, os nomes dos integrantes da banca examinadora, a data, o horário e o local da apresentação, bem como os recursos didáticos a serem utilizados. Nesse MEMORANDO, devem ser anexadas cópias das CARTAS DE ACEITE escritas pelos apreciadores.
- A coordenação do curso deverá dar ciência do quantitativo de TCC a ser defendido para as devidas providências administrativas.
- Cada integrante da banca examinadora deverá receber 1(uma) cópia do TCC com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência da data marcada para a apresentação. Para isso:
  - as monografias devem ser encadernadas em espiral, com capa transparente e digitalizadas em CD;
  - os artigos devem estar acompanhados dos projetos que os originaram, ambos numa mesma encadernação em espiral, com capa transparente;
  - os projetos experimentais devem ser encaminhados no formato combinado com o orientador, e a eles devem ser anexados os projetos de pesquisa;
- Se o licenciando pesquisador não cumprir prazo estipulado no item anterior, o apreciador poderá recusar-se - mediante comunicação com justificativa

ao orientador e à coordenação do curso - a participar da banca examinadora.

- O licenciando que não cumprir os prazos determinados pelo orientador, não logrará aprovação na disciplina TCC 2.
- No ato da apresentação, o graduando terá 20 (vinte) minutos para expor os resultados da pesquisa, e a banca examinadora terá tempo livre para tecer suas considerações, devendo o discente aguardar o término da avaliação.
- Será permitido o uso de recursos didáticos variados, se previamente acordados com o orientador e com a Coordenação de Cursos Superiores – CCS, mediante solicitação oficial.
- O uso dos recursos didáticos deve considerar o tempo disponível e as características da apresentação, que deverá ser desenvolvida em 20 (vinte) minutos, de forma individual, sem a interação dos membros da banca examinadora e dos ouvintes.
- Após a apresentação e as considerações da banca examinadora, o licenciando pesquisador e os ouvintes deixarão o local, para que, em sigilo, os membros da banca possam discutir a avaliação do trabalho.
- A nota final do TCC será obtida através da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, incluindo o orientador.
- A média mínima para aprovação é 7,0 (sete).
- Após a avaliação dos apreciadores e a obtenção da média aritmética a ser atribuída ao trabalho, o licenciando pesquisador será convidado a ouvir o PARECER DA BANCA EXAMINADORA e assinar a ATA DA APRESENTAÇÃO.
- O PARECER DA BANCA EXAMINADORA constituir-se-á documento escrito, em formato padrão institucional/Campus disponibilizado pela coordenação do curso, contendo o nome do licenciando, o título do TCC, a data da apresentação, o resultado da avaliação (APROVADO ou

REPROVADO), a média atribuída ao trabalho, a justificativa da avaliação. Esse parecer deverá ser assinado por todos os membros da banca: o professor orientador e os professores avaliadores.

- O PARECER DA BANCA EXAMINADORA será arquivado na pasta do aluno, mas será permitido ao discente que faça uma cópia desse material.
- O licenciando e os membros da banca examinadora assinarão a ata da apresentação, que será redigida seguindo modelo padrão adotado pelo Colegiado do Curso.
- Será permitida a revisão de dados e informações, no trabalho, caso a banca considere relevante. Para isso, o licenciando terá um prazo de 30 (trinta) dias após a apresentação. O registro da média final será condicionado à entrega do TCC no prazo estabelecido, acompanhado de parecer positivo em relação à realização de todas as alterações sugeridas.
- O TCC que não atender aos requisitos mínimos para aprovação deverá ser repetido em um semestre normal.
- A apresentação do TCC é obrigatória e será aberta ao público.
- A Coordenação do Colegiado do Curso estará à disposição para esclarecimentos, acompanhamentos e orientações.
- Em caso de aprovação, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a apresentação, o licenciando deverá entregar à coordenação do curso três cópias do TCC, de acordo com as especificidades de cada trabalho.
- Situações não descritas nos tópicos antecedentes poderão ser decididas pelo Colegiado do Curso, mediante convocação extraordinária.

## **16. DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Os órgãos colegiados do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias são constituídos pelo Colegiado de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE,

conforme determina a Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do IF Baiano.

## **17. ARTICULAÇÃO ENSINO – PESQUISA - EXTENSÃO**

As mudanças no campo da educação e nos espaços acadêmicos clamam por uma ação docente que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo que a formação seja potencializada e com isso as competências dos estudantes sejam enriquecidas, ampliando também os saberes e competências docentes.

A pesquisa acadêmica, como parte da ação formativa, requer que o corpo docente e a instituição criem grupos de pesquisa na área de formação, visando, sobretudo, articulação curricular.

A extensão deverá centrar-se em proposições que primem pela implementação de ações que contribuam para a integração do IF Baiano com a comunidade.

### **17.1. Linhas e Projetos de Pesquisa**

O Colegiado de Curso, contextualizado com as necessidades regional e nacional, poderá propor linhas de pesquisas na área das Ciências Agrárias, especialmente educação do campo; agroecologia, cultura e diversidade, semiárido, conservação ambiental, com ênfase em solo e água, agricultura familiar e outras emanadas do Colegiado de Curso e do Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI.

### **17.2. Programas e Atividades de Extensão**

A extensão poderá ser viabilizada por meio de Planos, Programas e Projetos elaborados pelos componentes do Colegiado de Curso, privilegiando aqueles concebidos de maneira participativa, com rede apoio e/ou captados mediante chamadas públicas, editais exarados do próprio IF Baiano quanto de agências de fomento e órgãos públicos ou empresas do estado.

### **17.3. Incentivo à Pesquisa e Extensão**

A pesquisa e a extensão devem ser princípios pedagógicos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, sendo processos interativos e confluentes, nunca sendo entidades estanques. Para tanto, deverão ser estimuladas formas e mecanismos que assegurem ao docente pesquisador ou extensionista carga horária, infraestrutura para execução dos programas ou projetos, especialmente, aqueles que assegurem ao estudante bolsas de capacitação.

## 18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Tradução de Magda Schwarzhaupt Chaves. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

ALTHAUS, Maisa Margraf e ZANON, Denise Puglia. **Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária.** Disponível em: <<http://www.uepg.br/codi/pdfs/Instrumentos%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Althaus%20e%20Zanon.pdf>> Acesso em: 23/mar/2010.

AMBROSETTI, Neusa Banhara e ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. **A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora da educação infantil.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3027--Int.pdf>>. Acesso em: 22/mar/2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação antiracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03 – Brasília :** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnicoraciais.** Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e Africana.** Brasília, Ministério da Educação, 2004. ([www.mec.gov.br/cne](http://www.mec.gov.br/cne)). Acesso em: 15 nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame nacional do Ensino Médio (ENEM):** textos teóricos metodológicos. Brasília: MEC/INEP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Volume 2 – ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** IF Baiano: Salvador: 2009.

CAMPBELL, Courtney J. **Portfólios eletrônicos**: avaliando o aluno através de portfólios de multimídia. Disponível em:  
<http://www.ufpe.br/hipertexto2005/TRABALHOS/Courtney%20J.%20Campbell.htm>  
Acesso em: 22/mar/2010

DELORS, Jaques. **Educação** : um tesouro a descobrir. 2 ed. São Paulo : Cortez. Brasília/MEC/UNESCO, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.  
HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6 ed. São Paulo:Ática, 2002.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.  
IFTO – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins. Disponível em:  
<[http://www.etfto.gov.br/documentos\\_institucionais/cursos\\_superiores/ETF/Regulamento\\_Colegiado\\_de\\_Curso.doc](http://www.etfto.gov.br/documentos_institucionais/cursos_superiores/ETF/Regulamento_Colegiado_de_Curso.doc)>. Acesso em: 10/jan/2010.

LAURITI, Nádia Conceição. **O portfólio como instrumento de sistematização e de avaliação de projetos (educativos) de extensão universitária**. Disponível em: <  
[http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu\\_anais/anais/avaliacao/portfoliocomoinstrumento.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/avaliacao/portfoliocomoinstrumento.pdf)> Acesso em: 21/mar/2010

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

MAIA, Christiane Martinatti e SCHEIBEL, Maria Fani. **Didática**: organização do trabalho pedagógico.1ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.

MELLO, Guiomar Namó de. **Afinal, o que é competência?** Revista Nova Escola. São Paulo: Abril. Ano XVIII, nº 160. março/2003.

PARDAL, Luís António. Que professor para a educação secundária? *In*: TAVARES, José e BRZEZINSKI, Iria. **Conhecimento profissional de professores**: a práxis educacional como paradigma de construção. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

PETRÁGLIA, Izabel. **Edgar Morin: complexidade, transdisciplinaridade e incerteza.** Disponível em: <[http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin\\_Complexidade.htm](http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin_Complexidade.htm)> Acesso em: 27 /Nov/2009

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, Liane Moretto e SOARES, Eliana Sacramento. **Avaliação formativa: um desafio para o professor.** Disponível em: <<http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/APP016.pdf>>. Acesso em: 23/mar/2010 <http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/APP016.pdf>

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

WEFFORT, Madalena Freire. **O papel do registro na formação do educador.** Disponível em: <<http://www.pedagogico.com.br/edicoes/8/artigo2242-1.asp?o=r>> Acesso em: 23/ mar/ 2010.